



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
COLÉGIO TÉCNICO DE LIMEIRA

COTIL

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Prof. Dr. Marcelo Knobel

COORDENADORA GERAL DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Teresa Dib Zambon Atvars

DIRETORA EXECUTIVA DE ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Profa. Teresa Celina Meloni Rosa

DIRETOR GERAL DO COLÉGIO TÉCNICO DE LIMEIRA

Prof. José Roberto Ribeiro

DIRETOR ASSOCIADO

Prof. José Alberto Matioli

DIRETORA ACADÊMICA

Profa. Susy Mary Aparecida Bertagna Jacintho

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Prof. César Donizetti Bazana

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Profa. Regiane Aparecida Emiliano Potenza

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Formou-se um Grupo de Trabalho para elaboração do Plano Político-Pedagógico com os seguintes membros, designados pela Portaria COTIL-18/2019:

Profa. Ms. Susy Mary Aparecida Bertagna Jacintho

Profa. Regiane Aparecida Emiliano Potenza

Prof. Dr. André Albino de Almeida

Prof. Ms. Murilo França Tabosa

Profa. Ms. Camila Fraisoli

Prof. Maicon Carlos Barbosa

Prof. Jessé Alessandro Sacco

Prof. Marcelo Corbini

Ms. Aline Serpeloni Aleixo Ferreira

SUMÁRIO

1. Identificação da Instituição	6
2. Missão	6
3. Visão.....	6
4. Objetivo Geral.....	6
5. Perfil do aluno egresso	6
6. Meta	7
7. Princípios.....	7
8. Valores	7
9. Histórico institucional	7
10. Histórico do campus e sua caracterização	8
11. Proposta Político-Pedagógica	14
11.1 Introdução.....	14
11.2 Apresentação.....	18
12. Justificativa e demanda de mercado.....	20
13. Objetivo do curso técnico em Mecânica	25
14. Perfil profissional de conclusão do Técnico em Mecânica.....	26
15. Requisitos e forma de acesso	27
16. Legislação de referência	27
17. Organização curricular	29
17.1 Identificação do curso	30
17.2 Estrutura curricular.....	31
17.3 Ementas	32
18. Metodologia	50
19. Avaliação da aprendizagem	51
19.1 Processo de Avaliação	52
19.2 Processo de Promoção.....	53
19.3 Processo de Recuperação.....	53
19.4 Retenção	54
20. Trancamento.....	54
21. Conselho de Classe.....	55
22. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	56
23. Estágio supervisionado	56
24. Projeto integrador	57
25. Critérios de aproveitamento de estudos.....	57

26. Dispensa de disciplina	58
27. Atividades de pesquisa	58
28. Atividades de extensão	59
29. Internacionalização	59
30. Apoio ao discente	59
31. Avaliação do curso.....	60
32. Ações inclusivas	60
33. Equipe de trabalho.....	61
33.1 Departamento de Mecânica	61
33.1.1 Docentes da Formação Profissional	61
33.1.2 Docentes do Núcleo Comum, Parte Diversificada Obrigatória, Parte Diversificada Optativa e Núcleo Articulador	62
33.2 Corpo técnico-administrativo.....	68
34. Instalações e equipamentos	69
34.1 Infraestrutura física	69
34.2 Laboratórios.....	70
34.2.1 Laboratório do curso Técnico de Mecânica.....	70
35. Biblioteca	72
36. Acessibilidade	72
37. Referências Bibliográficas.....	73
38. Modelos de Certificados e Diplomas	73

1. Identificação da Instituição

NOME: COLÉGIO TÉCNICO DE LIMEIRA

SIGLA: COTIL

NATUREZA JURÍDICA: autarquia estadual

VINCULAÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

CNPJ: 46.068.425/0001-33

ENDEREÇO: Rua Paschoal Marmo, 1888 – Jardim Nova Itália – Limeira/SP

CEP: 13484-332

TELEFONE: (19) 2113-3303

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: www.cotil.unicamp.br

ENDEREÇO ELETRÔNICO: cotil@cotil.unicamp.br

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Estadual nº 7.655, de 28 de dezembro de 1962; autorizado a ser instalado e a entrar em funcionamento pela Resolução C.E.E. no 46/66 e Deliberação C.E.E. no 12/70, Diário Oficial de 29.01.1972, página 21.

2. Missão

Desenvolver as competências do educando para que se torne um cidadão capaz de superar, de forma crítica, ética e criativa, os desafios do mundo globalizado, interagindo com segurança na sociedade.

3. Visão

Ser reconhecido como uma unidade de ensino engajada e comprometida com a comunidade e em sintonia com o mercado de trabalho, para formar cidadãos capazes de superar de forma crítica, ética e criativa, os desafios do mundo globalizado, interagindo com segurança na sociedade.

4. Objetivo Geral

Proporcionar ao educando formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania.

5. Perfil do aluno egresso

O perfil de aluno almejado é de um profissional que possa atuar com competência e precisão nas diversas áreas de formação dos Colégios, tanto na aplicação do conhecimento técnico como no prosseguimento do estudo científico. Busca-se a formação de um profissional atualizado, com visão crítica, pautada pela multidisciplinaridade, pelo raciocínio lógico e pelo método científico. Além de um cidadão

ético e preparado para seguir os estudos na academia, pretende-se formar profissionais versáteis, conscientes e responsáveis, com visão de futuro e perfil integrador, inovador e criativo para a identificação e resolução de problemas, com atuação empreendedora, colaborativa e abrangente no atendimento às demandas do mundo do trabalho e da sociedade.

6. Meta

Continuar expandindo o número de vagas, criando cursos e promovendo educação profissional para atender à sociedade, a fim de que o educando participe do mercado de trabalho com uma profissão que supra a demanda da comunidade e região. Dessa forma, a UNICAMP abrange uma faixa maior da população, contribuindo para o bem-estar social e econômico.

7. Princípios

Oferecer as melhores condições para o exercício ético da educação.

8. Valores

Responsabilidade, ética, honestidade e solidariedade.

9. Histórico institucional

O Colégio Técnico de Limeira, da Universidade Estadual de Campinas, COTIL, foi criado pela Lei Estadual nº 7.655, de 28 de dezembro de 1962, e autorizado a ser instalado e a entrar em funcionamento pela Resolução C.E.C. nº 46/66 e Deliberação C.E.E. nº 12/70, Diário Oficial de 29/01/72, página 21. A instalação se deu em 24 de abril de 1967, dia em que se comemora seu aniversário. Inicialmente recebeu o nome de Colégio Técnico e Industrial de Limeira, tendo como sua mantenedora a Universidade Estadual de Campinas. Iniciou seu funcionamento nas instalações do Ginásio Estadual Industrial Trajano Camargo de Limeira e em 1973 passou para as novas instalações no atual *campus* de Limeira da UNICAMP. Ministrando educação geral e preparando para o exercício de atividades especializadas de nível médio, oferecia inicialmente os cursos de Máquinas e Motores, Edificações e Estradas. O curso técnico de Enfermagem foi criado em 17 de setembro de 1974 e, em 24 de dezembro de 1974, alterou-se a denominação do curso de Máquinas e Motores para Mecânica. Em 1991, foi autorizado o curso técnico de Agrimensura, em substituição ao curso de Estradas, com início em 1992. Em 1991, também criou-se o curso técnico de Processamento de Dados, que passou a se denominar Informática em 2000. Em 1994, foi criado o curso técnico de Qualidade e Produtividade, o primeiro da América Latina.

A partir de 2005, adequou-se ao Decreto 5154/2004, Parecer CNE/CEB 39/2004, e ofereceu os cursos técnicos concomitantes ao Ensino Médio ou subsequentes a quem já tenha concluído o Ensino Médio ou o esteja cursando (art. 1º, art. 4º). A partir de 2007, ofereceu o curso técnico de Enfermagem, em 02 anos, para egressos do Ensino Médio ou que o estejam cursando a partir da 2ª série.

Atualmente, forma técnicos em Edificações, Enfermagem, Geodésia e Cartografia, Informática, Mecânica e Qualidade, os quais se inserem no mercado de trabalho com segurança. Também oferece o Ensino Médio, preparando os alunos para o vestibular, com a qualidade UNICAMP.

Com a proposta do Novo Ensino Médio, pautado no Plano Nacional de Educação - PNE; Lei nº 13.415/2017; Resolução CNE/CP nº 4/2018 (Base Nacional Comum Curricular – BNCC-EM); Resolução MEC/CNE/CEB nº 3/2018 e Catálogo Nacional de Cursos; o COTIL oferecerá, a partir de 2020, os cursos técnicos de Edificações, Enfermagem, Desenvolvimento de Sistemas, Geodésia e Cartografia, Mecânica e Qualidade nas modalidades integrado e concomitante/subsequente ao Ensino Médio.

10. Histórico do *campus* e sua caracterização

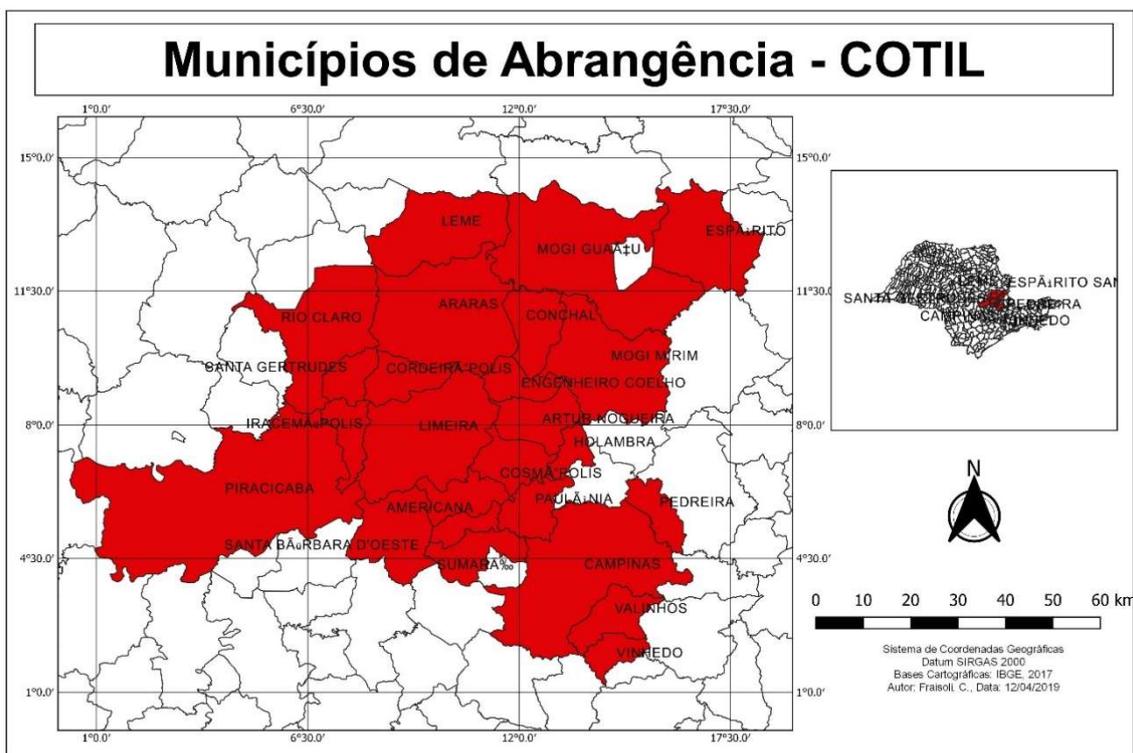
O prédio do Colégio no *campus* I da UNICAMP, em Limeira, foi inaugurado em 9 de setembro de 1973. O *campus* era administrado pela Faculdade de Engenharia de Limeira - FEL, criada em 1969, e abrigava as duas unidades, a Faculdade, responsável pelo curso de Engenharia Civil e pelos cursos superiores de Tecnologia, e o COTIL, responsável pelos cursos técnicos. Em 1989, a Faculdade de Engenharia de Limeira foi transferida para o *campus* Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, em Campinas, e então foram instituídos o Centro Superior de Educação Tecnológica - CESET, que passou a responder pelos Cursos Superiores de Tecnologia, e a Coordenadoria da Planta Física. Esta passou a administrar os serviços comuns do *campus* (restaurante universitário, cantina, ajardinamento, vigilância, telefonia, estacionamentos, veículos, oficinas de manutenção, consumo de água e energia, gráfica, conservação e manutenção dos edifícios, das instalações elétricas e hidráulicas, e da praça de esportes). Em 2009, o CESET iniciou a implantação da pós-graduação com o Mestrado em Tecnologia e, no mesmo ano, passou a chamar-se Faculdade de Tecnologia. Em 2018, a estrutura da Planta Física foi incorporada à Secretaria de Administração Regional - SAR, que atua na gestão dos *campi* de Limeira e Piracicaba.

O *campus* I é composto por um conjunto de edifícios que atende às áreas administrativas e acadêmicas das unidades de ensino e órgão instalados. Além das salas e laboratórios, o *campus* oferece também restaurante universitário, cantina, praça esportiva, ambulatório médico-odontológico e biblioteca.

O Colégio Técnico de Limeira – COTIL, localiza-se no município de Limeira, estado de São Paulo, estando distante cerca de 148 Km da capital São Paulo. A cidade faz parte da região administrativa de Campinas, e da mesorregião do município de Piracicaba (Prefeitura de Limeira, 2019).

O Colégio, que já completa 52 anos, atende alunos oriundos não apenas de Limeira, mas também de cidades da região metropolitana de Campinas e da mesorregião de Piracicaba. Ao todo são 25 municípios atendidos pelo COTIL, sendo eles: Limeira, Campinas, Piracicaba, Americana, Santa Bárbara D'Oeste, Leme, Conchal, Cosmópolis, Cordeirópolis, Holambra, Artur Nogueira, Nova Odessa, Santa Gertrudes, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Vinhedo, Sumaré, Paulínia, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Iracemápolis, Araras, Rio Claro, Pedreira e Valinhos. Abaixo, segue o mapa de localização dos municípios.

Mapa 1 – Mapa de Localização do Municípios de Abrangência do COTIL



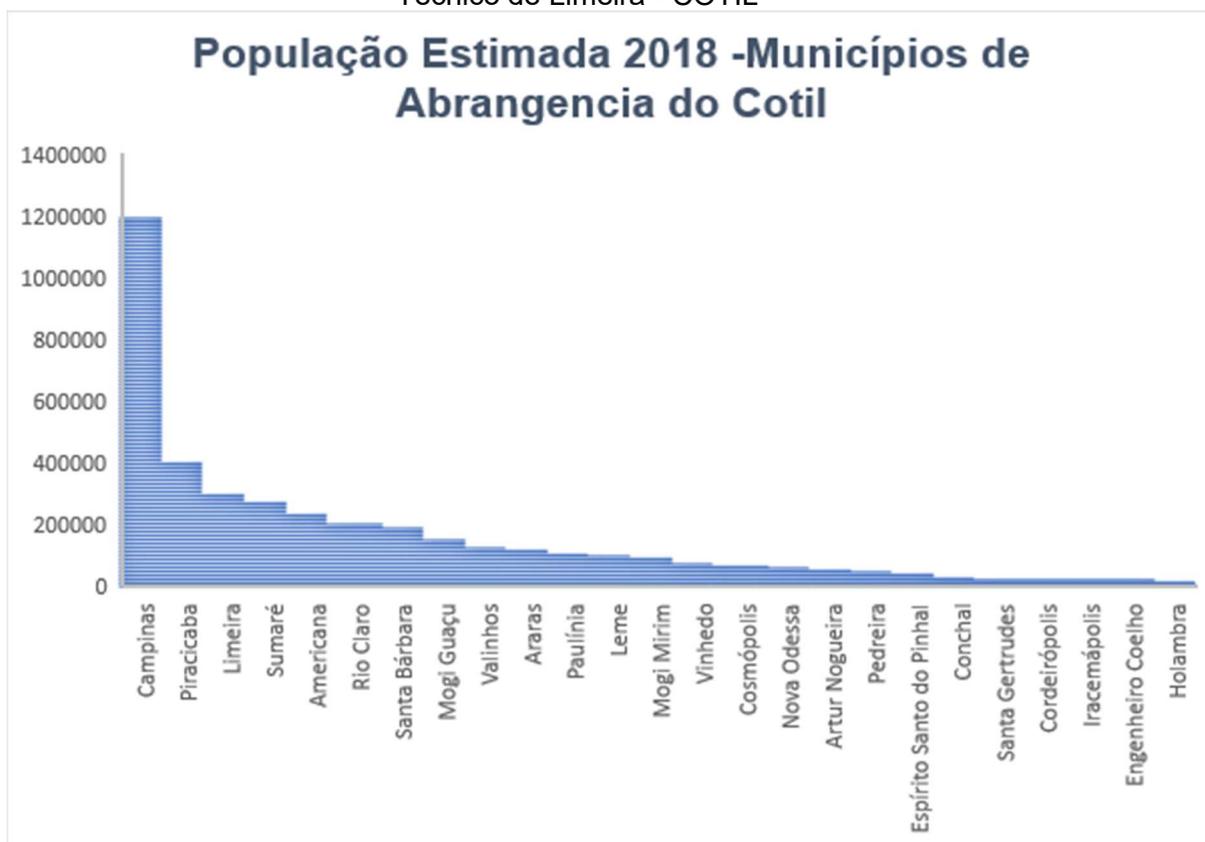
Autor: FRAISOLI, 2019

Para compreender melhor as características da região de abrangência do COTIL, foram levantados dados sociais, econômicos, de educação e saúde de todos os municípios relacionados acima, sendo assim possível realizar um estudo preliminar sobre seus alunos e sobre suas potencialidades e necessidades.

Partindo de dados oficiais do IBGE, obtidos do último CENSO de 2010 ou dos dados da PNAD, podemos observar que os municípios da região de abrangência do

Colégios contam com um número de população absoluta variado, sendo o município de Campinas o mais populoso (gráfico 1):

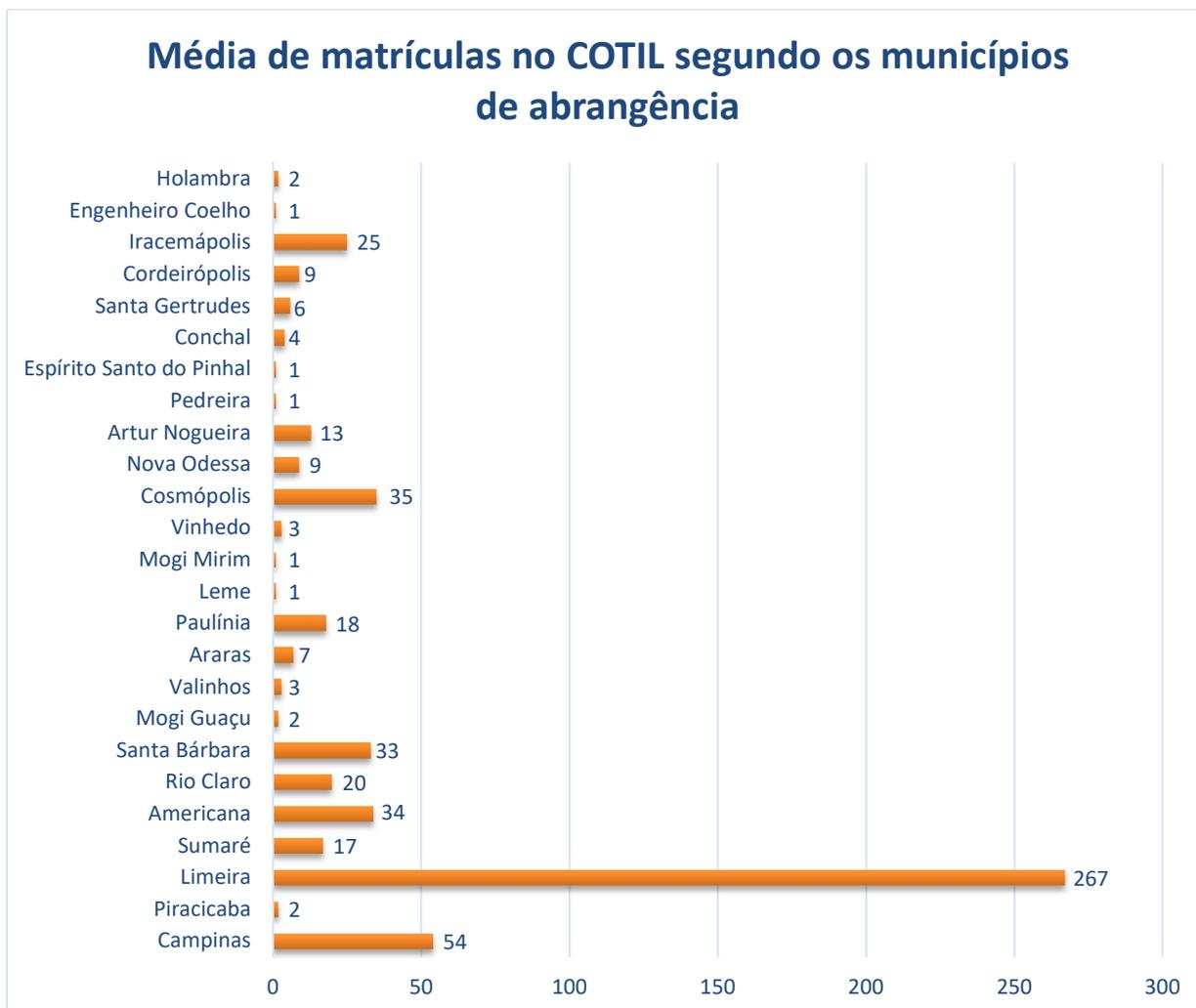
Gráfico 1 – População estimada 2018 - Municípios de abrangência do Colégio Técnico de Limeira - COTIL



Fonte: IBGE, 2019

Apesar de Campinas ser o município mais populoso da região de abrangência do Colégio, o município que proporcionalmente apresenta o maior número de alunos matriculados é Limeira, conforme demonstrado no gráfico abaixo (Gráfico 2). Por esse motivo, o COTIL é considerado uma das principais escolas de Limeira, não apenas pelo número de alunos matriculados, mas também por seu papel nas áreas sociais e econômicas do município.

Gráfico 2 - Média de matrículas no COTIL segundo os municípios de abrangência, período de 2014 a 2018

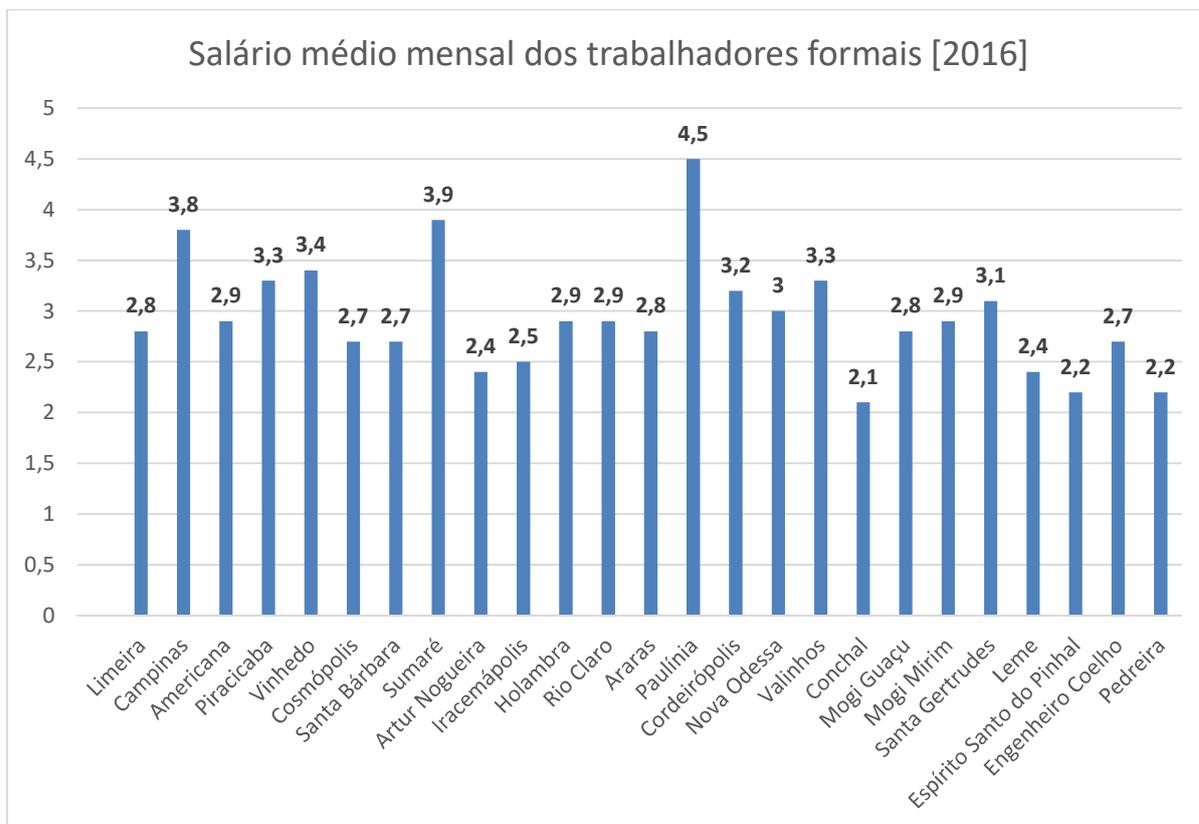


Fonte: Colégio Técnico de Limeira, 2019

Os municípios analisados apresentam grande diversidade econômica e social, com grandes disparidades de renda salarial, PIB *per capita* e nível de desemprego, conforme demonstrado nos gráficos a seguir. Essa diversidade aponta para a necessidade e para a importância da qualificação técnica e profissional para o desenvolvimento dos municípios.

No gráfico 3, abaixo, é possível analisar uma clara disparidade entre o nível salarial de alguns municípios da área de abrangência do COTIL. Os dados de Renda Média Mensal, em salários mínimos, apontam que, enquanto alguns municípios, como Paulínia e Sumaré, apresentam uma média de até 4 salários mínimos por habitante, outros municípios, como Engenheiro Coelho, Leme, Conchal e Araras, têm salários médios por habitantes que não ultrapassam 3 salários mínimos.

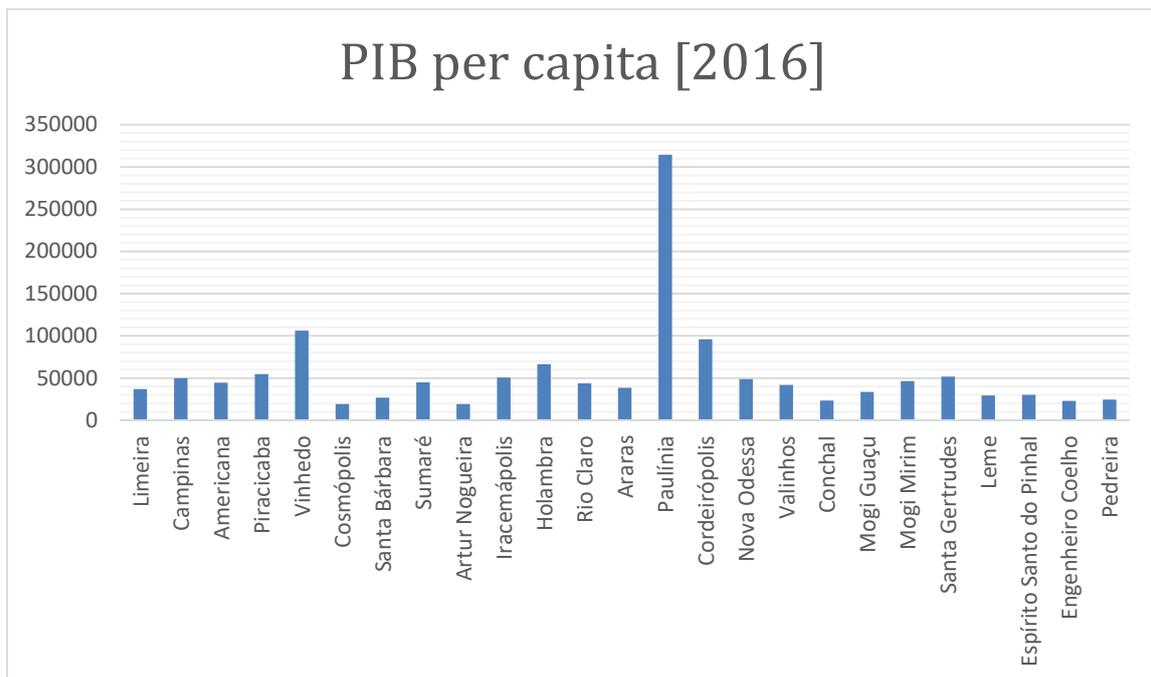
Gráfico 3 – Renda média mensal, em salários mínimos, dos municípios da área de abrangência do COTIL



Fonte: IBGE, 2019

Em contra partida, ao se analisar o PIB *per capita* da população, que representa a renda anual do município dividida pelo número de habitantes, é possível verificar que não necessariamente o município com as piores ou melhores rendas salariais representam os com piores ou melhores *PIBs per capita*, como são os casos de Vinhedo, Campinas e Holambra (Gráfico 4). A partir do PIB *per capita*, é possível analisar o grau de desenvolvimento ou capacidade de geração de riquezas de um país ou município.

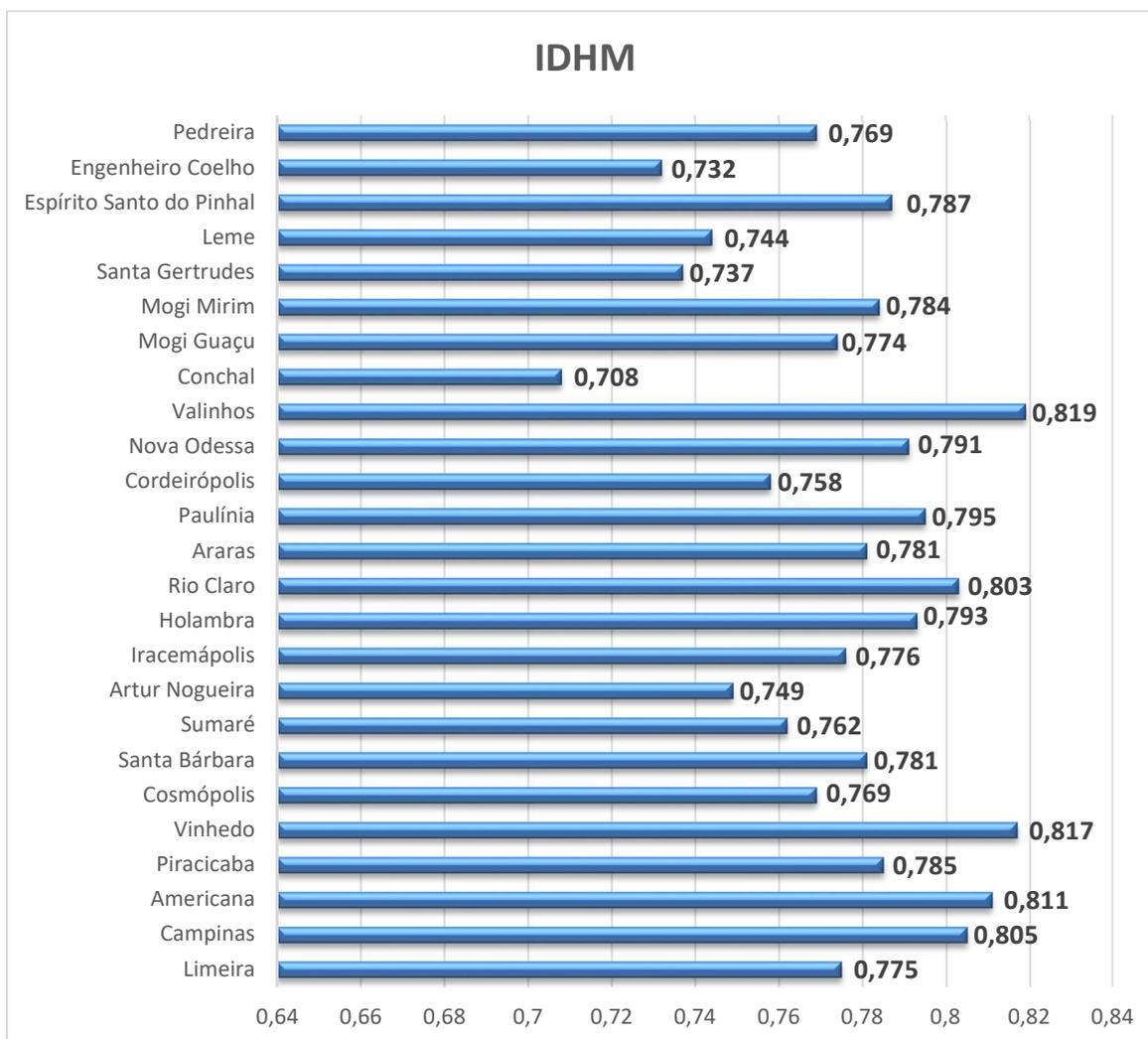
Gráfico 4 – PIB *per capita* dos municípios da área de abrangência do COTIL



Fonte: IBGE, 2019

Outro dado que ajuda na compreensão das características econômicas e sociais dos municípios da área de abrangência do COTIL é o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Esse índice é o resultado da análise de três conjuntos de dados: o PIB *per capita* do município, a escolaridade (mais particularmente o grau de analfabetismo da população) e a longevidade (expectativa de vida média da população). O IDH dos municípios da área de abrangência do COTIL está representado no gráfico abaixo (gráfico 5).

Gráfico 5 - Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDHM) (2010)



Fonte: IBGE, 2019

É possível compreender, a partir da análise dos dados, que não necessariamente o município com melhores PIBs *per capita* são municípios com bom IDH. Paulínia, por exemplo, que apresenta alto PIB em decorrência da renda oriunda da REPLAN, e das médias salariais mais elevadas, não apresenta o mesmo desempenho em seu IDH, ou seja, as taxas de escolaridade e longevidade do município ainda não são ideais. Paralelamente, municípios como Campinas, Americana, Vinhedo, Valinhos e Rio Claro apresentam um alto Índice de Desenvolvimento Humano, apontando para melhores condições de vida para seus habitantes.

11. Proposta Político-Pedagógica

11.1 Introdução

O processo de desenvolvimento econômico de um país está diretamente

atrelado ao processo de desenvolvimento do sistema capitalista internacional, bem como a particularidades históricas de cada Estado. Assim, para compreender as características sociais e econômicas do Brasil, devemos estudar seu desenvolvimento histórico, iniciado em meados do século XVI. Nesse período, o território brasileiro foi colonizado por Portugal, que implantou um sistema colonial de exploração, determinando o papel de dependência do país na divisão internacional do trabalho.

Esse papel de dependência segue por um longo tempo, uma vez que, enquanto as nações europeias passam a se industrializar a partir do século XVIII, o Brasil só inicia um processo semelhante em 1950, com a chamada industrialização tardia. A industrialização tem papel fundamental no processo de desenvolvimento do sistema capitalista. Grande parte do sistema educacional dos países europeus só se desenvolve de fato após a Revolução Industrial, uma vez que era fundamental, primeiro, a formalização do ensino e a formação de mão de obra qualificada para empresas e, segundo, a construção de identidades nacionais e institucionalização da ideia de Estado-nação.

No Brasil, o processo de desenvolvimento do sistema educacional de fato ganha contorno a partir de 1930, com o governo de Getúlio Vargas. A partir dessa década, o país passa por profundas mudanças sociais e econômicas, com o processo de substituição de importações, constituição de empresas estatais, e processo de urbanização e conseqüente êxodo rural. Frente a esse cenário, era primordial que a educação formal do Brasil se institucionalizasse, criando um sistema nacional que previa, entre outros aspectos, a instrumentalização da mão de obra do país.

Frente às grandes transformações pelas quais passava o Brasil, o governo Vargas promove uma série de medidas voltadas para a educação do país, sendo a mais significativa a Reforma Francisco Campos. Entre as principais mudanças, temos a regulamentação dos estabelecimentos particulares de ensino, a organização do ensino secundário, com a instituição de 5 anos seriados, organizados por idade, além da organização de currículos, com ênfase em ciências exatas e técnicas (ALVES, 2009).

Em 1942, ocorre uma nova reforma do ensino, conhecida como Reforma Capanema, determinando a criação do SENAI, a divisão do ensino secundário em ginásio, com duração de quatro anos, e colégio, subdividido em clássico e científico. Em 1961, é promulgada a Lei nº. 4.024, estabelecendo as Diretrizes de Bases da Educação Nacional. A nova LDB estabelecia a obrigatoriedade do ensino primário a todas as crianças com mais de 7 anos; determinava a liberdade da iniciativa privada para atuarem em todos os níveis de educação; criava o Conselho Federal de Educação, o Plano Nacional de Educação e o Programa Nacional de Alfabetização.

Ainda que as mudanças legais sejam importantíssimas para o desenvolvimento

da educação do país, grande parte do território nacional contava com uma imensa população de analfabetos, principalmente nas regiões mais distantes dos centros urbanos nacionais, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Mesmo após a industrialização do Brasil, este continua desempenhando um papel de dependência frente ao comércio internacional, exportando *commodities* e importando produtos industrializados e de alta tecnologia. Entre as décadas de 1960 e 1970, o país tem um acelerado crescimento, principalmente com a vinda de multinacionais do setor automobilístico. Esse processo impulsiona o crescimento do país, mas, posteriormente, se mostra pouco sustentável, criando uma grave crise social e econômica na década de 1980.

No final da década de 1980, o processo de redemocratização do país, atrelado a determinadas políticas neoliberais do final da década de 1990, insere o Brasil no processo de globalização e mundialização do capital. A necessidade de modernizar a economia brasileira tornava urgente uma reformulação do sistema educacional do Brasil, inserindo a Lei de Diretrizes Básicas da Educação de 1996. Com essa nova LDB, diversas mudanças são inseridas no sistema, tais como: gestão democrática do ensino público; ensino fundamental obrigatório e gratuito, núcleo comum para o currículo do ensino fundamental e médio; formação de docentes para atuar na educação básica em curso de nível superior etc.

Em todos os países desenvolvidos, duas realidades são determinantes para seu papel de domínio na divisão internacional do trabalho: primeiro, políticas de desenvolvimento econômico que permitem a existência de menores índices de desigualdade social e maior desenvolvimento da qualidade de vida da população, e, segundo, programas educacionais universais e de qualidade que se preocupam com a formação não apenas profissional, mas também humanística de seus cidadãos.

Pensando na realidade brasileira, a inserção da população no Ensino Universitário, bem como na Educação Profissionalizante, colaboraria para reduzir as desigualdades sociais historicamente produzidas no país, bem como conduzir a um processo de desenvolvimento e modernização do Brasil.

Com o viés de praticidade e de absorção contínua pelo mercado de trabalho, os cursos técnicos despontam como alternativa na formação emergencial de mão de obra. Com duração de quatro anos, a qualificação prepara profissionais para atividades que exigem uma formação específica e com conhecimentos técnicos, estando acima de uma formação básica de nível médio e não exigindo uma formação tão ampla como o ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB de 1996, já previa a articulação dos sistemas de educação para a oferta dessa modalidade de ensino,

evidenciando as necessidades de constante diálogo entre a formação de mão de obra e o futuro empregador.

Na filosofia da Educação, há as mais diversas correntes, sendo algumas delas defensoras da educação como ferramenta de conscientização e de racionalização dos indivíduos, tornando-os capazes de optar por suas escolhas, sendo protagonistas sociais, usando uma pedagogia crítica e questionadora de preceitos e práticas para se alcançar uma reflexão acerca do meio em que o indivíduo está inserido e provocar mudanças. Outras correntes, no entanto, se mostram mais voltadas para o processo de educação como uma ferramenta de capacitação, oferecendo ao indivíduo os conhecimentos necessários para o domínio de habilidades que o encaminharão para o seu futuro, ou seja, uma educação de certo modo mais tecnicista e adestradora. Entende-se, portanto, que optar por qualquer um dos lados é um equívoco.

Está claro que, em pleno século XXI, a educação deve conjugar diferentes concepções e métodos, sem deixar a formação de mão de obra limitar-se a uma prática mecanicista. Deve-se oferecer ao indivíduo uma educação direcionada tanto para sua formação humana como para o mercado de trabalho, preparando-o para as diversas situações com que ele se deparará no decorrer de sua vida.

O que se percebe na atualidade é uma crescente tendência de se formar mão de obra preparada para um mercado cada vez mais exigente. Assim, é urgente inserir o país no processo de modernização do capital e na chamada Revolução Industrial 4.0, capacitando profissionais com habilidades e competências diversificadas e, nesse cenário, o ensino técnico é capaz de oferecer a formação direcionada para o mercado de trabalho.

Nesse cenário de transformação internacional do mercado de trabalho, o Ministério da Educação instituiu a nova Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), a partir da Resolução Nº 4, DE 17 de dezembro de 2018, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.

A nova BNCC-EM estabelece que os currículos escolares devem, obrigatoriamente, oferecer uma formação geral básica, organizada nas seguintes áreas do conhecimento: I - Linguagens e suas Tecnologias; II - Matemática e suas Tecnologias; III - Ciências da Natureza e suas Tecnologias; IV - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A nova BNCC-EM estabelecida após a LDB, em função da Lei nº 13.415/2017, também determina que a formação geral básica deve ser oferecida de forma indissociável com os chamados itinerários formativos.

Segundo a BNCC-EM, os itinerários formativos são o ponto de inflexão da proposta, uma vez que flexibilizam o ensino médio, dando ao educando opções de

escolha para o seu próprio aprendizado. Os itinerários podem ser estruturados baseados em uma área específica do conhecimento, com ênfase em algumas habilidades e competências específicas, e/ou em uma formação técnica e profissional.

A valorização e incentivo à formação profissional é um dos pontos centrais da nova BNCC, que entende a necessidade de oferecer um ensino focado nas diversidades culturais, sociais e econômicas do território nacional, em consonância com as transformações nacionais e internacionais do mercado de trabalho.

Diante das mudanças inseridas na nova BNCC e nas transformações nacionais e internacionais, fica evidente que o conhecimento torna-se necessário e indispensável, como forma de valorização do nosso país, da economia e do aluno, além da construção da qualificação de cidadãos conscientes do coletivo, da crítica, da solidariedade e da ética.

A equipe do COTIL, formada por docentes, funcionários e direção, tem-se mostrado capaz de responder satisfatoriamente a todos esses anseios e compromissos na construção de uma sociedade composta por profissionais com ética e capacidade de transformação.

11.2 Apresentação

O Colégio Técnico de Limeira, fundamentado em seu Regimento Escolar e amparado nos preceitos legais, norteia-se por princípios filosóficos educacionais, por referenciais sociológicos e psicológicos educacionais, por linhas e princípios de atuação, missão, visão, metas pedagógicas e objetivos que visam continuamente à melhoria da qualidade do ensino e se compromete com a função social da escola: formar o cidadão pleno.

Oferece cursos nos períodos diurno e noturno, para atender à comunidade local e da região. Investe constantemente na modernização dos laboratórios e na revisão e atualização dos planos de cursos. Obteve o primeiro lugar no ENEM (das escolas públicas de Limeira) nos últimos anos, pois incentiva o raciocínio e a capacidade de aprender. Além disso, tem conquistado medalhas de ouro, prata e bronze nas olimpíadas de Matemática, Física, Língua Portuguesa, e grande êxito no acesso ao ensino superior. O Colégio também estimula o potencial artístico do aluno, tendo o COTIL ARTE como maior evento artístico-cultural com repercussão regional e incluído no calendário de eventos oficiais da cidade, por lei aprovada pela Câmara Municipal, de autoria do Vereador Professor José Farid Zaine, realizando sua premiação no Teatro Vitória.

Faz parte de seu projeto estar em sintonia com a missão da UNICAMP, nas linhas de ensino, pesquisa e extensão. Prepara o aluno para o prosseguimento de

estudos e habilita-o para o exercício de uma profissão técnica, isto é, nossa educação vincula-se ao mundo do trabalho e à prática social.

O COTIL alicerça-se na concepção de contribuir efetivamente na busca de soluções criativas que desencadeiam mudanças significativas na construção de uma sociedade mais justa, com igualdade para todos.

Empenha-se em preparar o educando para:

- aprender a conhecer;
- aprender a fazer;
- aprender a viver;
- aprender a ser.

Em seus fundamentos legais, a proposta pedagógica expressa que:

- é pertinente ao Projeto Político-Pedagógico e suas funções afins;
- é compromissada com a realidade escolar, para que flua uma concepção de ser humano, de sociedade e de mundo;
- é realização pedagógica, originária da Instituição, refletindo os ideais educativos da escola;
- reflete a autonomia da escola e indica a direção de soluções dos problemas educacionais;
- é a prática educacional inerente à convivência social, escolar e comunitária;
- integra e consolida conhecimentos, envolvendo o Ensino Médio e cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- respeita os saberes do educando, quanto à criatividade, à praticidade, à estética, à ética, à identificação cultural.

O currículo de nossa escola contempla conteúdo e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas. Adota as conclusões da UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea, por isso:

- favorece o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimula o senso crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir ;
- garante o aprender a aprender, passaporte para a educação permanente;
- privilegia a aplicação da teoria na prática;
- incentiva a realização de projetos comuns para que os alunos aprendam a viver solidariamente;
- reconhece que a educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa;

- exercita a liberdade de pensamento, o discernimento, o sentimento e a imaginação para desenvolver os talentos do aluno, possibilitando-lhe permanecer dono do seu próprio destino;

- revigora a integração e articulação dos conhecimentos, num processo de contextualização e de interdisciplinaridade.

O modelo pedagógico proposto para a educação profissional fundamenta-se na formação do cidadão atuante na sociedade, preparando-o e integrando-o no mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que levam ao aprendizado da contextualização interdisciplinar e transdisciplinar, para torná-lo cidadão hábil no exercício da profissão escolhida.

Além disso, o Colégio oferece aos alunos:

- oficinas (Artes, Escrita Científica, Química, entre outras);
- atividades extracurriculares (projetos acadêmicos, iniciação científica, treinamento desportivo e aulas de Mandarim);
- simulados (de avaliação, de Redação, do Vestibular e do ENEM);
- palestras interdisciplinares;
- semanas temáticas;
- visitas técnicas a feiras nacionais, teatros, exposições artísticas e parques;
- bolsas-auxílio (Social, Transporte e Alimentação);
- bolsas PADEMT/Programa de Apoio Didático ao Ensino Médio e Técnico (monitoria);
- participação em campanha de vacinação;
- participação em competições esportivas - estaduais e municipais;
- realização de jogos interclasses;
- participação em eventos culturais;
- participação em olimpíadas (Matemática, Física, Língua Portuguesa, entre outras);
- atendimento com monitores para revisão de aulas;
- reuniões de pais e mestres.

12. Justificativa e demanda de mercado

São Paulo é o estado mais industrializado e desenvolvido das unidades federativas da união. Esse fato explica-se pelo seu desenvolvimento diferenciado, que, ao longo de sua história, contou com um processo capitalista mais dinâmico, garantindo o crescimento industrial e urbano do estado.

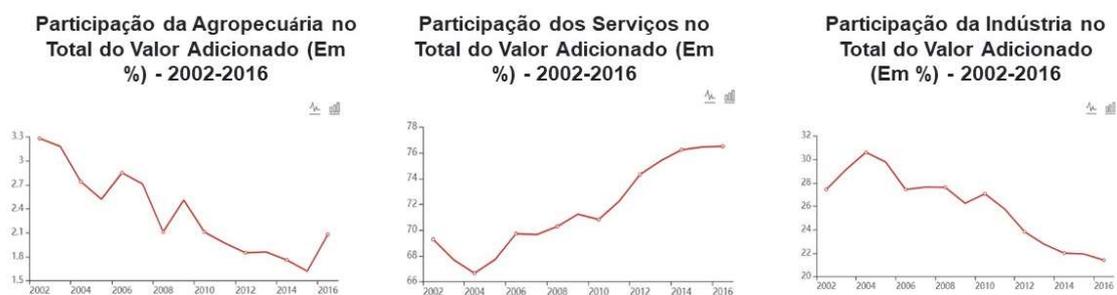
Diferente de outros estados brasileiros, que começam a se industrializar apenas

após as décadas de 1940 e 1950, São Paulo iniciou seu processo ainda na década de 1920, em decorrência de alguns fatores específicos, sendo eles: a produção cafeeira; o desenvolvimento de ferrovias e a dinamização do transporte e do comércio; a entrada de imigrantes italianos; a acumulação primitiva e o desenvolvimento de pequenas e médias indústrias; além de um maior mercado consumidor. Assim, São Paulo possui não apenas uma das maiores e mais dinâmicas cidades brasileiras, mas também uma densa malha urbana, com 645 municípios.

Grande parte dos municípios paulistas apresenta alto grau de desenvolvimento e industrialização, com parques industriais amplos e diversificados. Municípios como Campinas, Guarulhos, São Carlos, São José dos Campos, Ribeirão Preto destacam-se por seu alto grau de urbanização e industrialização, com níveis de desenvolvimento superiores aos de algumas capitais brasileiras.

O desenvolvimento do estado de São Paulo está diretamente ligado aos setores agropecuários e industriais. Porém, como aponta a fundação SEADE (2019), o setor que mais cresce nele atualmente é o de serviços, que conta com um diversificado ramo de empresas e áreas de atuação. Na série de gráficos abaixo, é possível verificar que, no setor agropecuário, a participação no PIB apresentou sucessivas quedas entre 2008 e 2015, mas que o setor apresenta uma recuperação após 2015 (ver gráfico abaixo).

Gráfico 6 – Participação dos Setores da Economia no PIB do Estado de São Paulo



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Fundação Seade, 2019.

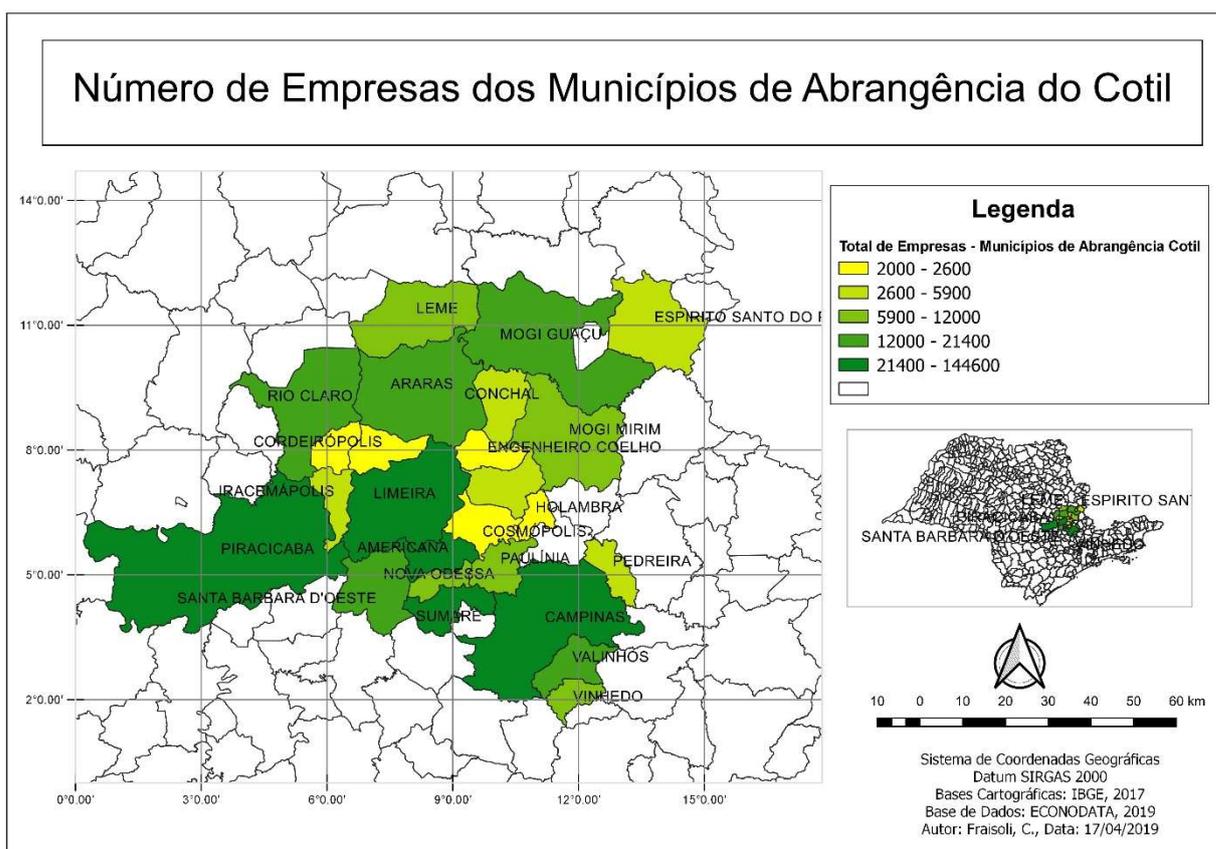
Observa-se que o setor industrial apresenta acentuada queda em sua participação no PIB do estado de São Paulo, principalmente após 2012. Embora tenha ocorrido uma breve melhoria em 2015, o setor continua apresentando baixo desempenho. Esse resultado está relacionado a vários fatores, entre eles à crise internacional de 2008, à crise nacional de 2015, à falta de políticas de incentivo ao setor, bem como aos entraves estruturais brasileiros, como infraestrutura deficitária e baixa qualificação da mão de obra. Já o crescimento do setor de serviços obedece a uma tendência do mercado internacional, com o crescimento do número de atividades

diferenciadas do setor terciário.

A região geográfica onde se localiza o Colégio Técnico de Limeira – COTIL abrange 25 municípios, que se situam na região metropolitana de Campinas e na mesorregião de Piracicaba. Assim como outras regiões paulistas, essa região apresenta um grau de desenvolvimento econômico diversificado, com municípios que se destacam economicamente, enquanto outros apresentam uma relativa dependência de outras cidades.

Um dos indicadores do grau de desenvolvimento da região é o número de empresas registradas nos municípios da área de abrangência do COTIL. As empresas cadastradas na região apresentam variadas Classificações Nacionais de Atividades Econômicas (CNAE), indicando um nível elevado de desenvolvimento. O mapa 2 relaciona o número total de empresas (independente do CNAE) em cada município da área de abrangência do COTIL.

Mapa 2 – Número Total de Empresas dos Municípios de Abrangência do COTIL



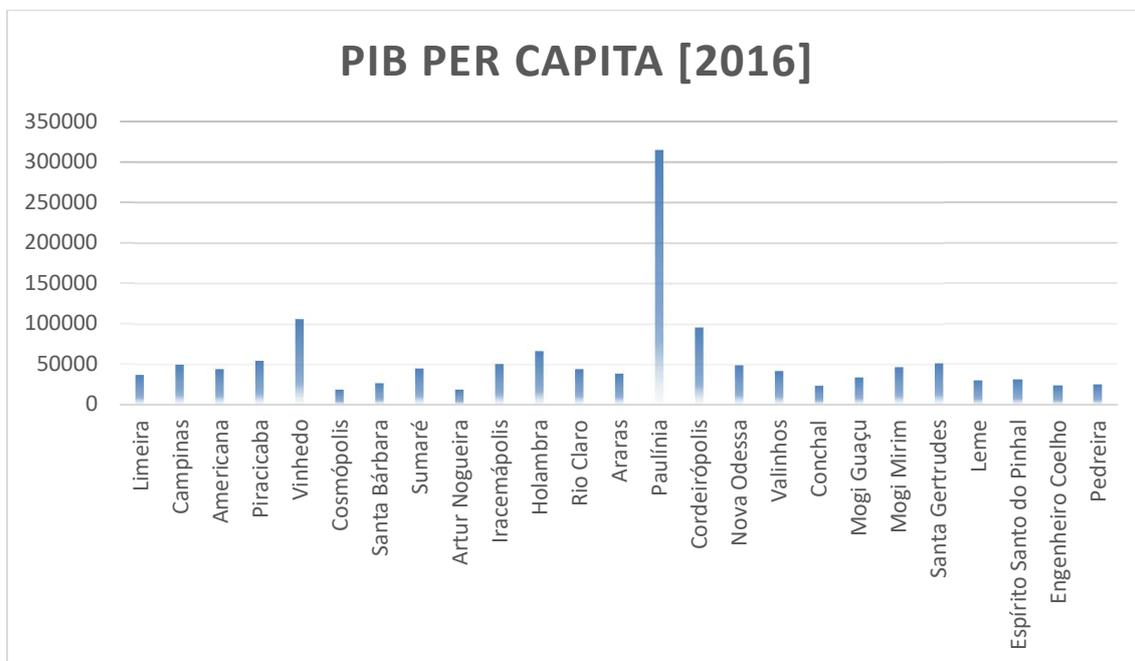
Autor: FRAISOLI, 2019.

Como demonstrado no mapa, municípios maiores e com maior população, como Campinas, Piracicaba e Limeira, tradicionalmente apresentam maior número de

empresas. Mas, mesmo cidades menores, como Rio Claro, Valinhos e Americana, podem também ser considerados municípios com alto grau de industrialização e desenvolvimento. O elevado índice de industrialização dos municípios da região de Limeira impõe a esta um forte dinamismo econômico, fato evidenciado também pelo número de instituições de ensino público, como os dois *campi* da Unicamp localizados no município – a Faculdade de Tecnologia e a Faculdade de Ciências Aplicadas.

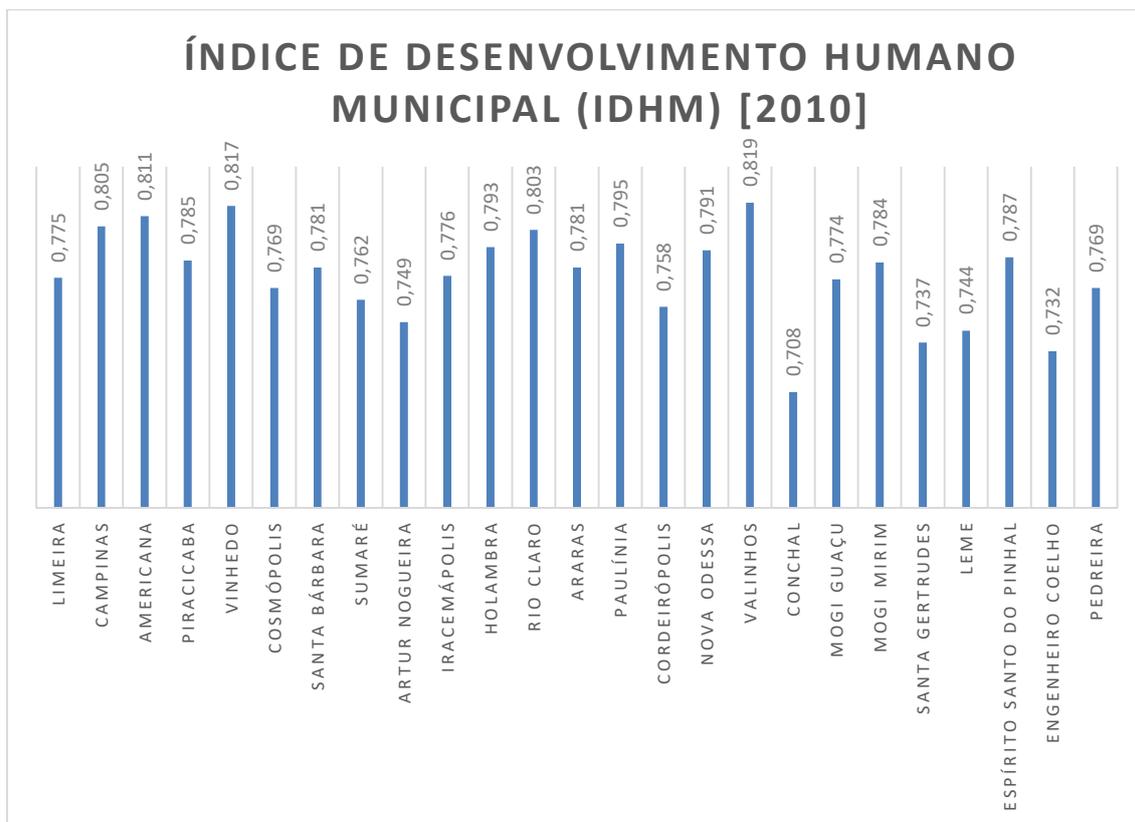
O dinamismo econômico dos municípios analisados também pode ser evidenciado nos seus dados de PIB e IDH. Ainda que alguns municípios apresentem números considerados baixos (se comparados a outros lugares do país), a média *per capita* das cidades que abrangem a região de Limeira pode ser considerada de média a alta (gráficos 7 e 8).

Gráfico 7 – PIB per capita – Municípios de abrangência do COTIL



Fonte: IBGE 2019

Gráfico 8 – Índice de Desenvolvimento Humano – Municípios de abrangência do COTIL



Fonte: IBGE 2019

O desenvolvimento diferencial dos municípios da região de Limeira, o crescimento do setor de serviços, as transformações atuais do mercado de trabalho e a crescente demanda por qualificação profissional evidenciam a importância de cursos técnicos, como os oferecidos pelo COTIL. Cada curso conta com equipe profissional qualificada, e desenvolve práticas e competências necessárias para atuar no mercado de trabalho.

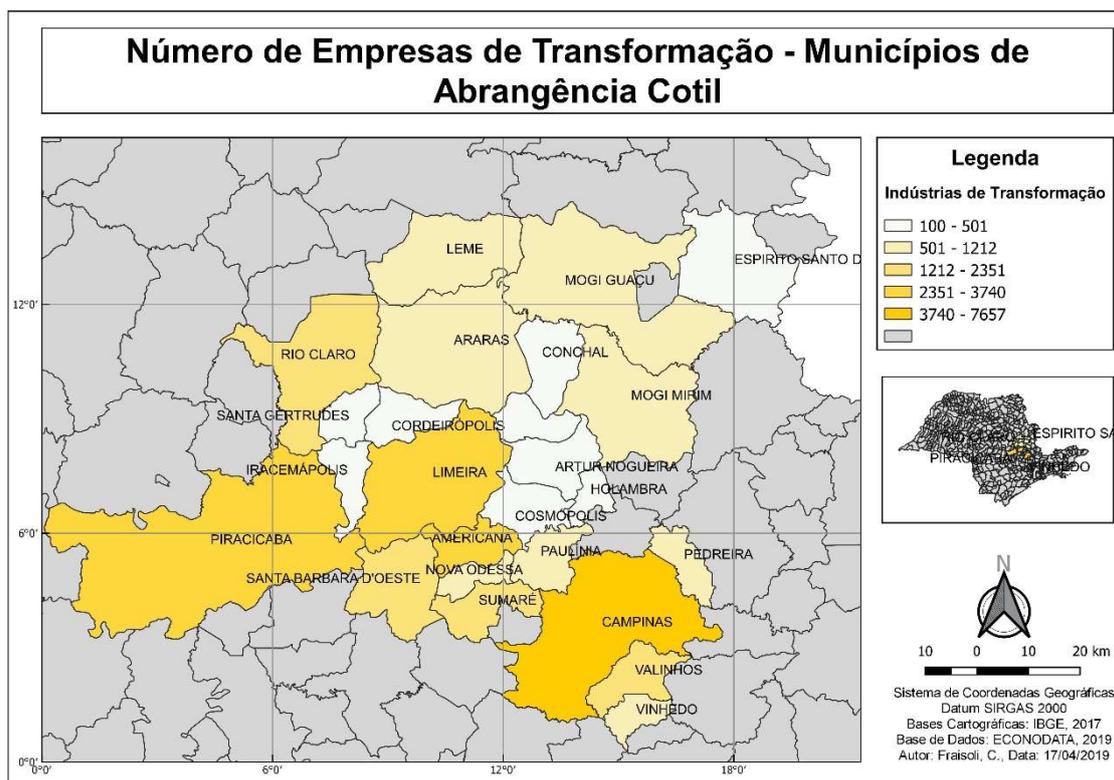
O curso Técnico em Mecânica oferecido pelo Colégio engloba uma série abrangente de conhecimentos técnicos e metodológicos, capacitando profissionais a atuar na elaboração e na execução de projetos; no controle e na execução de inspeções de materiais, produtos, instrumentos e processos; na elaboração de orçamentos, no levantamento de custos e relatórios; na manipulação de máquinas, aparelhos e instrumentos e na montagem de equipamentos e instalações produtivas.

Assim, podemos afirmar que o profissional formado no curso de Mecânica do COTIL é capaz de atuar de forma funcional, criativa, ética e flexível em vários setores industriais e empresariais. Sendo um ramo amplo, a pesquisa de mercado para o setor foi elaborada levando em consideração empresas que se encaixam no CNAE de

Indústrias de transformação.

No mapa a seguir (Mapa 3), é possível averiguar que todos os municípios de abrangência do COTIL apresentam alto número de empresas do setor, indicando grande disponibilidade de empregos para profissionais técnicos.

Mapa 3 – Número de empresas de transformação nos municípios de abrangência do COTIL



Autor: FRAISOLI, 2019.

Como é possível verificar, todos os municípios da região de abrangência do COTIL possuem amplo número de empresas do setor, apontando para uma grande disponibilidade de empregos e, da mesma forma, de cursos de formação de profissionais técnicos em Mecânica. O curso de Mecânica do COTIL forma profissionais capazes de atuar nesse amplo mercado, qualificando técnicos competentes, criativos, críticos e sempre atualizados para as transformações do setor.

13. Objetivo do curso técnico em Mecânica

O curso Técnico em Mecânica tem como seu maior objetivo formar profissionais com habilidades técnicas e sociais para que, em seu início no mercado de trabalho, esteja pronto a desenvolver suas atividades com excelência e responsabilidade.

Além disso, busca desenvolver as faculdades cognitivas do aluno para a

formação profissional e social, capacitando-o para as atribuições definidas para o técnico em Mecânica, a saber:

- oferecer ao aluno da educação profissional condições de tomar decisões face a situações concretas, à medida que for descobrindo novos valores;
- levar o aluno à observação, pesquisa, reflexão, criação, análise e síntese de dados que lhe possibilitem a contínua integração a novas atividades;
- proporcionar ao aluno a formação do espírito crítico que favoreça o desenvolvimento de sua atividade profissional;
- melhorar a qualidade e produtividade das indústrias, seja preparando máquinas de produção, executando manutenção, operando ou preparando máquinas automáticas e CNC; seja reduzindo custos, estudando melhorias, novos arranjos físicos, propondo programas de melhoria contínua nas diversas áreas, processamento de matérias-primas, armazenamento e logística, desenvolvimento de dispositivos e componentes industriais, para a produção, redução de tempo e melhorando os métodos dos processos, coletando dados, analisando amostras de materiais, realizando ensaios, trabalhando dentro das normas de segurança etc;
- formar alunos com uma integração Empresa/Escola, em que se articulem as várias competências curriculares;
- capacitar profissionais em nível técnico que satisfaçam as exigências do mercado de trabalho, no qual aplicarão conhecimentos práticos e teóricos adquiridos durante o curso, e criar neles o hábito da pesquisa e do contínuo aperfeiçoamento para que tenham capacidade de solucionar problemas.

14. Perfil profissional de conclusão do Técnico em Mecânica

O técnico em Mecânica deverá estar apto para desenvolver com excelência e eficácia as atividades cabíveis a sua profissão, tais como: atividades de planejamento, avaliação, controle, instalação, montagem, fabricação e manutenção, sendo capaz de atuar na elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos.

O técnico em Mecânica está preparado para:

- avaliar, reconhecer e propor soluções nas diversas áreas da tecnologia mecânica;
- interpretar desenhos, esquemas, fluxograma, produtos e processos produtivos;
- executar programas para máquinas e equipamentos automáticos e informatizados;
- elaborar desenhos de conjuntos e detalhes de componentes;

- avaliar as características e propriedades dos materiais e emitir pareceres técnicos;
- desenvolver projetos de manutenção;
- operar e programar máquinas especiais;
- controlar custos de produção ou manutenção:
- executar inspeções de qualidade, fazendo uso de equipamentos e instrumentos de medição e controle;
- saber aplicar normas técnicas e especificações de tabelas, catálogos e manuais em projetos, em processos e instalação de equipamentos;
- coordenar equipes de trabalho;
- prestar serviços de assistência técnica;
- realizar compra e venda de produtos industriais;
- operar e manusear instrumentos de precisão;
- saber aplicar normas de segurança do trabalho;
- aplicar princípios, estratégias e ferramentas de gestão empresarial;
- atuar como autônomo e empreendedor.

15. Requisitos e forma de acesso

Serão oferecidas anualmente 40 vagas para ingresso no curso técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio, período noturno. O candidato deverá ter concluído, no ato da matrícula, o Ensino Fundamental ou equivalente, devendo apresentar o Certificado e respectivo Histórico Escolar e ter sido aprovado no Exame de Seleção.

Desde 2003, ocorre a descentralização do Exame de Seleção, realizado atualmente em 7 cidades da região: Limeira, Campinas, Americana, Araras, Cosmópolis, Piracicaba e Rio Claro.

Assim como a UNICAMP, que adotou cotas étnico-raciais no vestibular, os Colégios elaboraram uma proposta de implantação de cotas étnico-raciais e sociais para alunos oriundos de escolas públicas, já aprovada nas congregações locais e que segue em tramitação nas instâncias superiores.

16. Legislação de referência

Legislação da Universidade Estadual de Campinas

- Decreto nº 52.255/69, de 30 de julho de 1969 - Baixa os Estatutos da Universidade Estadual de Campinas e dá outras providências.
- Decreto nº 3.467/74, de 29 de março de 1974 - Baixa o Regimento Geral da

Universidade Estadual de Campinas.

- Lei nº 7.655/62, de 28 de dezembro de 1962 - Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual de Campinas como entidade autárquica e dá outras providências.

- Deliberação CONSU-A-022/2016, de 29 de novembro de 2016 - Altera a Deliberação CONSU-A-015/1999 que dispõe sobre o Regimento Escolar do Colégio Técnico de Limeira.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

Plano Nacional de Educação

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Conselho Nacional de Educação

- Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

- Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018 – Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, complementando o conjunto instituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

- Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008 - Institui o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012 - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Conselho Estadual de Educação

- Deliberação CEE nº 162/2018 - Fixa diretrizes para a Educação Profissional Técnica de nível médio no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

Estágio Curricular Supervisionado

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

- Deliberação CEE nº 87/2009 - Dispõe sobre a realização de estágio supervisionado de alunos do ensino médio, da educação profissional e da educação superior e dá providências correlatas.

17. Organização curricular

A constituição e organização escolar são estabelecidas pela Resolução nº 3/2018, que situa o Ensino Médio organizado em séries anuais, com carga horária mínima de 3.000 horas e período letivo de, pelo menos, 200 dias de efetivo trabalho escolar.

Com base no art. 35 da LDB, o Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade:

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

- a participação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O currículo do Ensino Médio é composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerário formativo, a saber:

- Linguagens e suas Tecnologias: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa;

- Matemática e suas Tecnologias: Matemática;

- Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química;

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Filosofia, Geografia, História e Sociologia;

- Formação Técnica e Profissional (art. 36 da LDB).

A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio (art. 36-B da LDB), observando os incisos do art. 4º do Decreto nº 5154/2004:

I. “os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo

Conselho Nacional de Educação”;

II. “as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino” e;

III. “as exigências de cada instituição de ensino, nos termos do seu projeto pedagógico”.

A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio será integrada (inciso I do art. 36-C da LDB): “oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno”.

17.1 Identificação do curso

Curso Técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio	
<i>Campus</i>	Limeira
Forma de oferta	presencial
Previsão de abertura do curso	2020
Período	noturno
Vagas anuais	40 vagas
Carga horária mínima obrigatória	3.480 horas
Carga horária optativa	600 horas
Duração da hora-aula	45 minutos
Duração anual	40 semanas / 200 dias letivos

O estudante do Curso Técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio, modalidade presencial, que optar por realizar os componentes curriculares não obrigatórios ao curso, tais como o estágio supervisionado, o trabalho de conclusão de curso e/ou parte diversificada optativa, apresentará, ao final do curso, a seguinte carga horária:

Cargas horárias possíveis para o Curso Técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio	Total de Horas
Carga horária mínima: componentes curriculares obrigatórios	3.480
Componentes curriculares obrigatórios + trabalho de conclusão de curso	3.660

Componentes curriculares obrigatórios + estágio supervisionado	3.840
Componentes curriculares obrigatórios + parte diversificada optativa	3.540
Carga horária máxima: componentes curriculares obrigatórios + trabalho de conclusão de curso + estágio supervisionado + parte diversificada optativa	4.080

17.2 Estrutura curricular

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS COLÉGIO TÉCNICO DE LIMEIRA														
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO														
Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais				Habilitação Profissional: Técnico em Mecânica										
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	AM*	1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		4ª SÉRIE		TOTAL AULAS	TOTAL HORAS-AULA*	TOTAL HORAS
				AS*	CH*	AS*	CH*	AS*	CH*	AS*	CH*			
BASE NACIONAL COMUM	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Artes	T / P	2	80							2	80	60
		Educação Física	T / P	2	80	2	80					4	160	120
		Língua Portuguesa	T / P	2	80	1	40	2	80	1	40	6	240	180
		Literatura	T / P	2	80	2	80					4	160	120
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	T	2	80	3	120	2	80	2	80	9	360	270
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	T					3	120	2	80	5	200	150
		Física	T	2	80	2	80	2	80			6	240	180
		Química	T / P			3	120	2	80	2	80	7	280	210
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	Filosofia	T			2	80					2	80	60
		Geografia	T					2	80	2	80	4	160	120
		História	T					2	80	2	80	4	160	120
		Sociologia	T / P					1	40	2	80	3	120	90
	PARTE DIVER. OBRIGATÓRIA	LÍNGUA ESTRANGEIRA	Inglês	T / P			2	80	2	80			4	160
Sub-total Base Nacional Comum:				12	480	17	680	18	720	13	520	60	2.400	1.800
NÚCLEO ARTICULADOR	Física Aplicada à Mecânica		T	2	80							2	80	60
	Matemática Aplicada à Mecânica		T	2	80							2	80	60
	Redação Técnica		T / P	2	80							2	80	60
Sub-total Núcleo Articulador:				6	240							6	240	180
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Automação		T / P							2	80	2	80	60
	Desenho Técnico		T / P	2	80							2	80	60
	Desenho Técnico Digital 2D e 3D		T / P	2	80			2	80			4	160	120
	Elemento de Máquinas		T	2	80	2	80					4	160	120
	Eletrotécnica		T / P			2	80					2	80	60
	Ensaios Tecnológicos		T / P					2	80			2	80	60
	Gestão da Produção		T					2	80			2	80	60
	Gestão Empresarial		T			2	80					2	80	60
	Informática Aplicada		T / P	2	80							2	80	60
	Mecatrônica		T / P					2	80			2	80	60
	Metrologia		T / P	2	80							2	80	60
	Produção Mecânica		T / P			2	80	3	120			5	200	150
	Programação CAM		T / P							2	80	2	80	60
	Programação CNC		T / P			2	80					2	80	60
	Projeto Integrador		T / P					2	80	3	120	5	200	150
	Projeto Técnico Digital 2D		T / P			2	80					2	80	60

	Projeto Técnico Digital 3D	T / P							3	120	3	120	90
	Resistência dos Materiais	T / P							2	80	2	80	60
	Tecnologia dos Materiais	T / P			2	80					2	80	60
	Tecnologia Mecânica	T	1	40							1	40	30
Sub-total Formação Profissional:			11	440	14	560	13	520	12	480	50	2.000	1.500
Formação geral (Base Nacional Comum + Parte Diversificada Obrigatória + Núcleo Articulador)												2.640	1.980
Formação Profissional												2.000	1.500
Carga horária total mínima obrigatória:												4.640	3.480
PARTE DIVERSIFICADA OPTATIVA	COMPONENTE CURRICULAR	AM*	1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		4ª SÉRIE		TOTAL AULAS	TOTAL HORAS-AULA*	TOTAL HORAS
			AS*	CH*	AS*	CH*	AS*	CH*	AS*	CH*			
	Espanhol	T / P	2	80							2	80	60
Sub-total Parte Diversificada Optativa:			2	80							2	80	60
TCC	Trabalho de conclusão de curso (optativo)											240	180
Estágio	Estágio supervisionado (optativo)											480	360
Carga horária total máxima:												5.440	4.080

*LEGENDA:

AM: abordagem metodológica (teórica, prática ou teórica-prática)

AS: número de aulas semanais

CH: carga horária anual (horas-aula)

Hora-aula: 45 minutos

17.3 Ementas

BASE NACIONAL COMUM

ARTES

Noções sobre o ensino e a aprendizagem de saberes artísticos e estéticos em Artes Plásticas, Música, Dança, Teatro, Design, Arte Digital e História da Arte abordando a Pré-História e passando pelos principais estilos artísticos até o Contemporâneo, permitindo uma expansão e uma formação cultural pela apreciação estética e poética.

Bibliografia básica e complementar:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura. Tradução Martín Ernesto Russo. Barueri: Editorial Sol 90, 2007.

Curso de Desenho e Pintura. Editora Globo – São Paulo, 1985.

Dicionário Grove de Música: edição concisa. Editado por Stanley Sadie, editora-assistente, Alison Latham; tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FARTHING, Stephen. *Tudo Sobre Arte*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GOMBRICH, Ernest. *A História da Arte*. 16ª Edição. São Paulo: Ed. LTC, 2015.

VIDAL, L. (org.) *GRAFISMO INDÍGENA: estudos de antropologia estética*. São Paulo:

- Studio Nobel/Edusp/FAPESP, 2007.
- GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 4^a ed. Lisboa: Gradiva Ed., 2007.
- HEGEL, G. W. F. *Curso de estética: o belo na arte*. 2^a ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.
- JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. São Paulo: Petrópolis, 1998.
- MENUHIN, Yehudi e DAVIS, Curtis W. *A música do homem*. 1^o ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- MUNDURUKU, Daniel. *Contos indígenas brasileiros*. São Paulo: Global, 2004.
- NIETZSCHE, Friedrich. *O Nascimento da Tragédia*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- CARREIRA, Eduardo (org.) *Os escritos de Leonardo Da Vinci sobre a arte da pintura*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2000.
- SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
- SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin*. Tradução Ingrid Koudela. 2^a ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- _____ *Improvisação para o teatro*. 3^a ed. São Paulo: Perspectiva, 1963.
- STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- TOLSTOI, Leon. *O que é Arte?* São Paulo: Ediouro, 2002.
- WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*. Tradução João Azenha Júnior. 4^o ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- YAMÃ, Jaguarê. *Murugawa: mitos, contos e fábulas do povo Maraguá*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIOLOGIA

Desenvolvimento do interesse e da curiosidade científica do educando pelo fenômeno da vida e da compreensão da natureza, influenciado pelo pensamento historicamente construído e suas implicações sociais, políticas, econômicas e ambientais, que envolvem a apropriação do conhecimento biológico pela sociedade e outras áreas do conhecimento. Particularmente o conhecimento das principais características dos seres vivos, da constituição química celular e componentes celulares; do conhecimento da diversidade dos seres vivos, da sua classificação e seus reinos, envolvendo assuntos relativos à saúde; do conhecimento sobre as interações dos seres vivos entre si e com o ambiente e noções relativas à transmissão de

características hereditárias.

Bibliografia básica e complementar:

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. *Guyton & Hall tratado de fisiologia médica*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

J. LAURENCE. *Biologia*. 1ª ed. Nova Geração, 2005.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. *Biologia Hoje*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.

LOPES, S.; ROSSO, S. *Biologia*. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PAULINO, W. R. *Biologia Atual*. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

RICKLEFS, R. E. *A economia da Natureza*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SNUSTAD, D. P. *Fundamentos da Genética*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O corpo como construção histórico-cultural. A compreensão da cultura corporal de movimento como linguagem e suas relações com a sociedade.

Bibliografia básica e complementar:

ANDERSON, Bob. *Alongue-se*. 24ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

_____. *A ginastica geral na sociedade contemporânea: respectivas para a Educação Física escolar*. 1998. 187f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274879>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRACHT, Valter. *Esporte na escola e esporte de rendimento*. Movimento. Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 1424, jan./jun. 2000.

BROTTO, Fabio Otuzi. *Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. 7. ed. Santos: Re-Novada, 2003.

CAILLOIS, Roger. *Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1990.

DAOLIO, Jocimar. *Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer*. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99103. 2002.

_____. *Cultura: educação física e futebol*. 4ª ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

- EHRET, A. et al. *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte, 2002.
- FREIRE, J. B. *Pedagogia do futebol*. Londrina: Midiograf, 1998.
- GALEANO, E. *Futebol ao sol e à sombra*. 3ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2004.
- GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. *O Ensino dos Jogos Desportivos*. Porto: Universidade do Porto, 1995.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. Madrid: Alianza, c1990.
- KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. *Escola da Bola: uma ABC para iniciantes nos jogos esportivos*. São Paulo: Phorte. 2ª, 2005.
- LOPES, Marcelo B. S.; GOUVÊA, Fábio L. *Pedagogia do Voleibol*. São Paulo: Plêiade, 2009.
- MARCHI JR, W. *“Sacando” o Voleibol*. Curitiba: Ed. Hucitec, 2003.
- PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B. *Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em Basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- ROSE, D. et al. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.
- SANTANA, W. C. *Futsal: metodologia da participação*. Londrina: Lido, 1996.
- SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V. R. *O exemplo do handebol escolar*. In.: SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V. R. *Pedagogia da Educação Física: o desporto coletivo na escola: os componentes afetivos*. São Paulo: IBRASA. 1993. p. 114-128.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FILOSOFIA

Abordagem de três tipos de conhecimento: o mítico-religioso, o filosófico e o científico. Mitologia grega. Pensamento Pré-socrático. Filosofia helenística. Estudos sobre revolução científica moderna, com seus principais conceitos e marcos históricos. Estudo da Lógica. Teoria do Conhecimento. Abordagem de questões de filosofia política. Dialética hegeliana. Crítica da Cultura ocidental.

Bibliografia básica e complementar:

- ANGIONI, L. *Introdução à teoria da predicação em Aristóteles*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- ARANHA, MARIA L. DE ARRUDA; MARTINS, MARIA H. PIRES. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2011.
- ARISTÓTELES. *Política*. 3. ed. Brasília, D.F.: Editora da UnB, 1997.
- ARISTÓTELES. *Segundos Analíticos*, livro II. Tradução de Lucas Angioni. Col. Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução nº. 4, Campinas: Instituto de Filosofia e

Ciências Humanas/ Unicamp, 2004.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre: LP&M, 2007.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre: LP&M, 2007.

EPICURO. *Antologia de Textos*. Trad. Agostinho da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ESPINOSA, B. *Ética*. Trad. Tomaz Tadeu. São Paulo: Autêntica, 2009.

_____ *Tratado Teológico-Político*. Trad. Diogo Pires Aurélio. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GALILEI, G. *Ensaíador*. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2002.

HERÁCLITO. *Pré-socráticos*. Trad. José Cavalcante. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

HOBBS, T. *Leviatã*. Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Unesp, 2003.

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1988.

LOCKE, J. *Segundo Tratado sobre o Governo*. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

MAQUIAVEL. *O Príncipe*. Trad. Olivia Bauduh. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

NEWTON, I. *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*. Trad. Carlos Lopes de Mattos e Pablo Rubén Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

NIETZSCHE, F. *Aurora*. Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

_____ *Genealogia da Moral*. Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

_____ *O Nascimento da Tragédia*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

NOLT, J. & Rohatyn, D. *Lógica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

OLIVA, A., GUERREIRO, M. *Pré-Socráticos. A invenção da filosofia*. Campinas: Papyrus, 2000.

PEREIRA, O. P. *Ciência e dialética em Aristóteles*. São Paulo: Unesp, 2001.

PLATÃO. *A República*. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2004. _____ *Fédon*. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

_____ *Teeteto*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1973.

ROUSSEAU. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

SÊNECA. *Sobre a vida feliz*. Trad. João T. Marote. São Paulo: Nova Alexandria, 2005.

FÍSICA

Desenvolvimento do conhecimento dos modelos teóricos da Física. Compreensão das transformações que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada; compreensão de enunciados, códigos e símbolos físicos; compreensão de manuais e utilização de aparelhos; compreensão de tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico; e compreensão da ciência como atividade humana e relacionada com a tecnologia e sociedade. Articulação do conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico.

Bibliografia básica e complementar:

- BONJORNO, R. A. et al. *Física 2º grau Livro único*. São Paulo: FTD.
- CARRON, W.; GUIMARÃES, O. *As faces da Física*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- XAVIER, C.; BARRETO, B. *Física (volume 1)*. São Paulo: FTD.
- HERSKOWICZ, G. et al. *Curso Completo de Física - Volume único*. São Paulo: Moderna, 1992.
- PARANÁ, D. N. *Física*. São Paulo: Ática, 1994.
- PIETROCOLA, M. et al. *Física - Conceitos e Contextos*. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2013. v. 1.
- SAMPAIO, J.; CALÇACA, C. *Física - volume único*. São Paulo: Atual, 2010.

GEOGRAFIA

Estudo do espaço geográfico, bem como da dinâmica social, política, econômica e física da Terra. Análise crítica dos aspectos ambientais, sociais e econômicos das diferentes dimensões espaciais e sua relação no contexto mundial, regional e local. Compreensão das diferentes representações do meio técnico científico e informacional, e os meios geográficos de compreensão do mundo.

Bibliografia básica e complementar:

- BOLIGIAN, L. ALVES, A. *Geografia: espaço e identidade*. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2003.
- ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. *Geografia geral e do Brasil: volume único*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2016.
- KRAJEWSKI, Ângela Corrêa; GUIMARÃES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. *Geografia: pesquisa e ação*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. *Geografia Geral e do Brasil: ensino médio*. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- MAGNOLI, Demétrio; ARAÚJO, Regina. *Geografia: a construção do mundo*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2015.

HISTÓRIA

Estudo da pré-história às primeiras civilizações; da Antiguidade Clássica à formação dos Estados europeus modernos; mercantilismo; cultura ameríndia, cultura africana e diversidade cultural. As colonizações espanhola, portuguesa e inglesa na América, crise e emancipações políticas americanas; do Moderno ao Contemporâneo e suas principais revoluções – ideia de povo, nação, república e liberalismo; Brasil Império: economia, política, sociedade e relações internacionais; A revolução tecnológica, exclusão social e organização dos trabalhadores. Neocolonialismo, imperialismo, corrida armamentista e Guerra Mundial; falência do projeto liberal e o surgimento dos totalitarismos, o neoliberalismo e a “era das incertezas”. A inserção do Brasil no capitalismo industrial, questão fundiária, dependência econômica e a construção da democracia, do novo ciclo de desenvolvimento econômico à crise política, econômica e o ressurgimento do conservadorismo político e da apologia ao liberalismo econômico.

Bibliografia básica e complementar:

BAUMAN, Z. *Ética pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 1997.

_____. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERMAN, M. *Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAMPOS, Flavio de, Pinto, Júlio Pimentel, Claro, Regina. *Oficina da História* – volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Leya, 2ª edição, 2016.

ELIAS, N. *O processo civilizador: formação do estado e civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. v. 2.

FREYRE, G. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

HOBBSAWM, E.J. *A era das revoluções 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MAZOYER, M. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Ed UNESP; Brasília: NEAD, 2010.

SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São

Paulo: Cortez, 2011. (vol 1. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática.).

_____. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, B.S.; MENESES, M.P. (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

THOMAS, K. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

WALLERSTEIN, I.M. *O fim do mundo como o concebemos: ciência social para o século XXI*. Rio de Janeiro: Rivan, 2002.

LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo da língua culta e suas variações num viés mais reflexivo sobre os efeitos de sentido na produção de gêneros variados.

Bibliografia básica e complementar:

AMARAL, E. et al. *Novas palavras*. Volumes 1, 2 e 3. 3ª ed. Coleção Novas Palavras. São Paulo: FTD, 2016.

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

FÁVERO, L. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

LITERATURA

Estudo de textos literários e não-literários para a compreensão e distinção de estilos, correntes, concepções e visões de mundo para a reflexão do uso da língua na vida e na sociedade.

Bibliografia básica e complementar:

BOSI, Alfredo, 1936. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 49a ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2013.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura brasileira. Momentos decisivos*. 2 vols. São Paulo: Ed. Martins, 1964.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Ed. Atual, 2005.

MATEMÁTICA

Construção de uma visão integrada e integradora da Matemática, aplicada à realidade, em diferentes contextos levando em consideração as vivências dos alunos e os impactos que a ciência e as tecnologias, o mundo do trabalho, mídias sociais e

outros, têm em suas vidas. Estímulo à reflexão e abstração subsidiando modos de pensar e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos. Desenvolvimento de habilidades relativas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas. Utilização de estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.) para interpretar situações em diversos contextos e propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis além de comunicar tais resultados. Criar e construir modelos com flexibilidade e precisão a partir de diferentes registros de representação matemáticas, conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas.

Bibliografia básica e complementar:

DANTE, L. R. *Matemática*. São Paulo: Ática, 2009.

IEZZI, G. et al. *Matemática, Ciências e Aplicações*. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2010. v. 3.

LIMA, E. L. et al. *A Matemática do Ensino Médio - Coleção do Professor de Matemática*. Rio de Janeiro: SBM, 2008. v. 3.

REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. SBM

SOUZA, J.; GARCIA J. *Contato Matemática*. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

QUÍMICA

Abordagem da Química como uma ciência que possui suas especificidades em termos de conceitos, representações e linguagem e como um instrumento de formação humana, possibilitando a compreensão das transformações que ocorrem no mundo químico de forma abrangente e integrada; a compreensão de enunciados, códigos e símbolos químicos; a compreensão de manuais e utilização de aparelhos; a utilização e compreensão de tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber químico; a articulação do conhecimento químico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. Abordagem também, dos fatos históricos, com os contextos nos quais, as teorias foram geradas, pois estes são determinantes para o desenvolvimento dos estudos e os progressos neste campo de conhecimento científico.

Bibliografia básica e complementar:

CAMARGO DE CARVALHO, G. *Química Moderna - Volume único*. São Paulo: Scipione, 2002.

FELTRE, R. *Química*. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2002. v. 1.

FONSECA, M. R. M. *Química Geral*. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2002.

LEMBO, A. *Química – Realidade e Contexto*. São Paulo: Ática, 2002. v.1, 2 e 3.

MIRAGAIA, T. e PERUZZO, E. L. C. *Química na abordagem do cotidiano*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2003. v. 1.

NOVAIS, V. L. D. *Química - Volume único*. São Paulo: Atual, 2001.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. *Química na abordagem do cotidiano*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1993. v. 1, 2 e 3.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. *Química - Volume único*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2001.

SANTOS, W.; MOL, G. *Química Cidadã*. 2ª ed. São Paulo: AJS, 2013.

SARDELLA, A. *Curso Completo de Química - Volume Único*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. *Química Essencial*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SOCIOLOGIA

Introdução às ciências sociais e discussão dos principais conceitos sociológicos da Sociologia Clássica e da Antropologia Cultural. Discussão e problematização dos principais conceitos das ciências sociais, sobretudo sociologia e ciência política, acerca das temáticas: poder, política e Estado; indústria cultural; trabalho e sociedade; sociologia brasileira; temas contemporâneos de sociologia.

Bibliografia básica e complementar:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *A indústria cultural: o iluminismo como mistificação das massas*. Editora Paz e Terra, 2002.

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo :Boitempo, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978, v. 1.

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

JOHNSON, Allan G. *Dicionário de Sociologia: Guia prático da Linguagem Sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Marcia Gardênia Monteiro. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2ª ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

PARTE DIVERSIFICADA OBRIGATÓRIA

INGLÊS

Desenvolvimento da comunicabilidade em Língua Inglesa e sensibilização dos alunos para os mecanismos de poder associados à língua.

Bibliografia básica e complementar:

AGA, GISELE. *Upgrade – Estudo e Ensino I*. São Paulo: Richmond, 2010.

AMOS, E. & PRESCHER, E. & PASQUALIN ERNESTO. *Graded English*. Coleção Base. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

FRANCO C. e TAVARES K. *Way to go*. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2016

MURPHY, Raymond. *English Grammar in Use*. Cambridge: New York: Cambridge University Press, 2000.

PRESCHER, E. & AMOS, E. *Simplified Grammar Book*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

NÚCLEO ARTICULADOR

FÍSICA APLICADA À MECÂNICA

Cinemática. Dinâmica. Estática e Hidrostática. Gravitação Universal. Termometria. Calorimetria. Termodinâmica. Estudo dos Gases. Dilatação. Fundamentos. Reflexão da luz. Refração da luz. Lentes esféricas. Instrumentos ópticos. MHS. Acústica. Ondas. Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética.

Bibliografia básica e complementar:

BONJORNO, R. A. et al. *Física 2º grau Livro único*. São Paulo: FTD.

CARRON, W.; GUIMARÃES, O. *As faces da Física*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.

XAVIER, C.; BARRETO, B. *Física (volume 1)*. São Paulo: FTD.

HERSKOWICZ, G. et al. *Curso Completo de Física - Volume único*. São Paulo: Moderna, 1992.

PARANÁ, D. N. *Física*. São Paulo: Ática, 1994.

PIETROCOLA, M. et al. *Física - Conceitos e Contextos*. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2013. v. 1.

SAMPAIO, J.; CALÇACA, C. *Física - volume único*. São Paulo: Atual, 2010.

MATEMÁTICA APLICADA À MECÂNICA

Operações com frações e com números inteiros. Unidade de medida de comprimento e tempo. Potencialização. Radiciação. Razão. Proporção. Regra de três.

Operação do primeiro grau. Geometria. Volume. Capacidade. Massa. Trigonometria.

Bibliografia básica e complementar:

DANTE, L. R. *Matemática*. São Paulo: Ática, 2009.

IEZZI, G. et al. *Matemática, Ciências e Aplicações*. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2010. v. 3.

LIMA, E. L. et al. *A Matemática do Ensino Médio - Coleção do Professor de Matemática*. Rio de Janeiro: SBM, 2008. v. 3.

REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. SBM

SOUZA, J.; GARCIA J. *Contato Matemática*. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

REDAÇÃO TÉCNICA

A Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A prática de elaboração e compreensão de textos, considerando os aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros.

Bibliografia básica e complementar:

PLATÃO e FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

FÁVERO, L. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

AUTOMAÇÃO

Identificação das tecnologias na automação de sistemas industriais; interpretação de circuitos pneumáticos, eletropneumáticos, sistemas de automação de processos, controladores de processos, elementos finais de controle e programação de controladores lógicos.

Bibliografia básica e complementar:

MELCONIAN, S. *Sistemas Fluidomecânicos: Hidráulica e Pneumática*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

PRUDENTE, F. *Automação Industrial Pneumática: Teoria e Aplicações*. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013

DESENHO TÉCNICO

Especificação de elementos que compõem projetos. Técnicas de desenho técnico e de representação gráfica correlacionadas com seus fundamentos matemáticos e geométricos. Interpretação de projetos e arranjos físicos. Diagrama e esquema.

Interpretação de normas técnicas, padrões e legislações pertinentes. Confecção de projetos.

Bibliografia básica e complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Coletânea de Normas de Desenho Técnico*. São Paulo: SENAI-DTE-DMD, 1990.

MANFÉ, G.; POZZA, R.; SCARATO, G. *Desenho técnico mecânico: curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia*. São Paulo: Hemus, 2004.

PROVENZA, F. *Desenhista de máquinas*. 46ª ed. São Paulo: F. Provenza, 1991.

DESENHO TÉCNICO DIGITAL 2D E 3D

Conceitos de softwares de CAD, com o foco na aplicação dos softwares no desenvolvimento de Desenhos Técnico Mecânicos em 2D e 3D: uma visão geral das ferramentas fundamentais. Utilização dos softwares de CAD no desenvolvimento de Desenhos Técnicos Mecânicos.

Bibliografia básica e complementar:

BUENO, C. P.; PAPAZOGLU, R. S. *Desenho técnico para engenharias*. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.

CRUZ, M. D. da. *Autodesk Inventor 2014 - Teoria de Projetos, Modelagem, Simulação e Prática*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

FIALHO, Eng. A. B. *Solidworks Premium 2013*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2013.

OLIVEIRA, A.; DE LIMA BALDAM, R.; COSTA, L. *AutoCAD 2016 - Utilizando Totalmente*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2015.

PROVENZA, F. *Desenhista de máquinas*. 46ª ed. São Paulo: F. Provenza, 1991.

PROVENZA, F. *Projetista de Máquinas*. São Paulo: F. Provenza, 71ª edição, 1996.

ELEMENTO DE MÁQUINAS

Dimensionamento de projetos de máquinas e equipamentos. Interpretação de normas técnicas, padrão, tabelas e legislações pertinentes. Dimensionamento de elementos de máquinas e equipamentos.

Bibliografia básica e complementar:

DOBROVOLSKI, V. *Elementos de Máquinas*. Moscou: Mir, 1980.

MELCONIAN, S. *Elementos de Maquinas*. São Paulo: Érica, 2005.

NIEMANN, G. *Elementos de Máquinas*. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v. 1 e 2.

STIPKOVIC FILHO, M. *Engrenagens: geometria, dimensionamento, controle, geração, ensaios*. São Paulo: Printon, 2001.

ELETROTÉCNICA

Conhecimentos das principais grandezas elétricas. Análise e circuitos CC e CA. Magnetismo. Eletromagnetismo. Métodos de geração de eletricidade. Sistemas trifásicos e monofásicos. Estudo do transformador, relés, contadores, gerador e motores CC e CA. Métodos de partidas de motores. Fator de potência. Interpretação de esquemas elétricos. Comandos elétricos. Métodos de dimensionamentos de condutores elétricos e dispositivos de proteção.

Bibliografia básica e complementar:

CAVALCANTI, P. J. M. *Fundamentos de Eletrotécnica*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.

LUIZ, A. M. *Eletrotécnica ao Alcance de Todos*. 1ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2015.

ENSAIOS TECNOLÓGICOS

Normas de ensaios mecânicos. Execução os principais ensaios mecânicos. Análise de resultados. Correlacionar os resultados dos ensaios com as propriedades dos materiais e com suas respectivas aplicações. Normas técnicas para ensaios mecânicos. Ensaio mecânicos destrutivos e não destrutivos.

Bibliografia básica e complementar:

ANDREUCCI, R. *Ensaio por Líquidos Penetrantes: Aspectos Básicos*. São Paulo: ABENDE, 2001.

_____. *Ensaio por Partículas Magnéticas*. 2ª ed. São Paulo: ABENDE, 2002.

_____. *Ensaio por Ultra-Som: Aspectos Básicos*. 3ª ed. São Paulo: ABENDE, 2002.

CHIAVERINI, Vicente. *Tecnologia Mecânica – Estrutura e Propriedade das Ligas Metálicas*. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill Ltda, 1986.

COLPAERT, Hubertus. *Metalografia dos Produtos Siderúrgicos Comuns*. 4ª ed. São Paulo: E. Blücher, 2008.

GESTÃO DA PRODUÇÃO

Conceitos de planejamento e controle de produção das empresas. Aplicações das ferramentas e técnicas modernas em empresas industriais e prestação de serviços.

Bibliografia básica e complementar:

CORREA, G. et al. *Planejamento, Programação e Controle da Produção*. São Paulo: Atlas, 2001.

RUSSOMANO, Victor Henrique. *PCP: Planejamento e Controle da Produção*. São Paulo: Pioneira, 2000.

SLACK, N. et al. *Administração da Produção*. São Paulo: Atlas, 1997.

TUBINO, D. F. *Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática*. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GESTÃO EMPRESARIAL

Conceitos sobre empresas, tipos de empresas, organogramas. Conceitos sobre sistemas de produção. Tópicos sobre planejamento, níveis de planejamento e horizonte (temporal) de planejamento. Custos gerenciais e contabilidade. Técnicas e ferramentas de qualidade aplicadas em empresas para melhoria da qualidade.

Bibliografia básica e complementar:

COSTA NETO, P. L. O.; CANUTO, S. A. *Administração com Qualidade*. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

SLACK, N. et al. *Administração da Produção*. São Paulo: Atlas, 2009.

INFORMÁTICA APLICADA

Conhecimentos básicos sobre sistema operacional Windows da Microsoft, *hardware* e *softwares* de apresentação. Utilização avançada de aplicativos de Edição de Texto e Planilhas na elaboração de documentos, relatórios e planilhas de cálculo e controle da área de Mecânica.

Bibliografia básica e complementar:

MANZANO, A. L. N. G. *Windows 10 Home - Col. Estudo Dirigido*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2015.

MARTELLI, Richard. *EXCEL 2013 Avançado – Coleção Nova Série Informática*. 1ª ed. São Paulo: SENAC, 2013.

MECATRÔNICA

Eletrônica digital. Eletrônica analógica. Lógica sequencial e combinatória. Sistemas mecânicos aplicados a manipuladores robotizados. Projetos de sistemas combinacionais aplicados à mecatrônica. Sistemas de numeração, bit, byte, palavra. Codificação de informação em computadores, hardware, software, linguagens de baixo e alto nível, sistemas operacionais, arquivos, software de sistemas, ferramentas de programação visual, arquitetura de microprocessadores, microcontroladores e controladores lógicos programáveis – CLP.

Bibliografia básica e complementar:

BOLTON, W. *Mecatrônica - Uma Abordagem Multidisciplinar*. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

ROSÁRIO, João Maurício. *Princípios da Mecatrônica*. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

METROLOGIA

Operação e manuseio de instrumentos de medição. Conhecimento e avaliação de métodos para utilização de instrumentos de medição e interpretações de suas leituras.

Bibliografia básica e complementar:

LIRA, F. A. de. *Metrologia Dimensional - Série Eixos*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2015.

LIRA, F. A. de. *Metrologia na Indústria*. 10ª ed. São Paulo: Érica, 2016.

PRODUÇÃO MECÂNICA

Desenvolvimento de projetos mecânicos. Orientação sobre operação de máquinas convencionais. Reflexões sobre processos de usinagem. Operação e manuseio de instrumentos de precisão. Leitura e interpretação de catálogos, manuais, tabelas, desenhos. Elaboração de peças mecânicas de reposição. Desenvolvimento de técnicas de manutenção. Levantamento de diagnósticos de problemas. Orientação sobre a viabilidade técnico-econômica de manutenção.

Bibliografia básica e complementar:

DINIZ, A. E. et al. *Teoria da Usinagem dos Materiais*. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

SANTOS, V. A. dos. *Manual Prático de Manutenção Industrial*. São Paulo: Ícone, 2007.

PROGRAMAÇÃO CAM

Integração aos softwares de CAM e atividades de desenvolvimento de programas. Visão geral de aplicação e normalizações das técnicas aplicadas aos programas CNC desenvolvidos em CAM.

Bibliografia básica e complementar:

ROZENFELD, H. et al. *Gestão de desenvolvimento de produto: uma referência para a melhoria do processo*. São Paulo: Saraiva, 2006.

SLACK, N.; CHAMBERS, S. *Gerenciamento de Operações e de Processos*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TEICHOLZ, E. *CAD CAM Handbook*. New York: McGraw-Hill, 1985.

PROGRAMAÇÃO CNC

Estudo do desenvolvimento do C.N.C. e suas aplicações. Estudos e reflexões dos conceitos de usinagem com Controle Numérico. Definições de Comando Numérico. Aquisição sobre Centros de Torneamento e Centros de Usinagem. Apresentação sistemáticas sobre Comandos e Métodos de comandos em tornos C.N.C. Elaboração e prática de Programas C.N.C.

Bibliografia básica e complementar:

SILVA, S. D. *CNC - Programação de Comandos Numéricos Computadorizados - Torneamento - Série Formação Profissional*. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2008.

MACHADO, A. *Comando Numérico Aplicado às Máquinas Ferramentas*. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 1990.

WITTE, H. *Máquinas Ferramentas: Elementos Básicos de Máquinas e Técnicas de Construção*. São Paulo: Hemus, 1998.

PROJETO TÉCNICO DIGITAL 2D

Conhecimentos de técnicas de Projeto Técnico Mecânico em softwares de CAD com foco em desenhos 2D. Capacitação para ler, interpretar e desenvolver projetos de detalhe e conjuntos na área de Mecânica. Visão geral das normas de desenvolvimento e interpretação de projetos técnicos.

Bibliografia básica e complementar:

OLIVEIRA, A.; DE LIMA BALDAM, R.; COSTA, L. *AutoCAD 2016 - Utilizando Totalmente*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2015.

PROVENZA, F. *Desenhista de máquinas*. 46ª ed. São Paulo: F. Provenza, 1991.

PROVENZA, F. *Projetista de Máquinas*. 71ª ed. São Paulo: F. Provenza, 1996.

BUENO, C. P.; PAPAZOGLU, R. S. *Desenho técnico para engenharias*. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2008

PROJETO TÉCNICO DIGITAL 3D

Integração às técnicas de Projeto Técnico Mecânicos em softwares CAD com foco em Modelagem 3D. Visão geral de projetos. Boas práticas de modelagem e edição 3D. Normalizações técnicas aplicadas aos desenhos técnicos em CAD 3D.

Bibliografia básica e complementar:

BUENO, C. P.; PAPAZOGLU, R. S. *Desenho técnico para engenharias*. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2008

CRUZ, M. D. *Autodesk Inventor 2014 - Teoria de Projetos, Modelagem, Simulação e Prática*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

PROVENZA, F. *Desenhista de máquinas*. 46ª ed. São Paulo: F. Provenza, 1991.

_____. *Projetista de Máquinas*. 71ª ed. São Paulo: F. Provenza, 1996.

FIALHO, Eng. A. B. *Solidworks Premium 2013*. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2013.

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS

Teoria e métodos de Análise da Resistência dos Materiais. Coeficientes de segurança. Elasticidade. Tensão e deformação. Compressão, cisalhamento, flexão,

torção e tração. Avaliação das características e propriedades dos materiais. Emissão de pareceres técnicos.

Bibliografia básica e complementar:

BEER, F.P; JONHSTON, E. R. *Resistência dos Materiais*. 4ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

BEER, F.P; JONHSTON, E. R. *Mecânica Vetorial p/ Engenheiros*. 7ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

HIBBELER, R. C. *Resistência dos Materiais*. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

YOUNG, M C; BUDYNAS, R G. *Roark's – Formulas for Stress and Strain*. New York: McGraw-Hill, 2002.

TECNOLOGIA DOS MATERIAIS

Conhecimento das técnicas de extração, da transformação e manipulação dos materiais, suas propriedades e aplicações.

Bibliografia básica e complementar:

ASKELAND, D. R. *Ciência e Engenharia dos Materiais*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

COLPAERT, H. *Metalografia dos Produtos Siderúrgicos Comuns*. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

CALLISTER Jr., W. D. *Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução*. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

PADILHA, A. F. *Materiais de engenharia: microestrutura e propriedades*. São Paulo: Hemus, 1997.

TECNOLOGIA MECÂNICA

Apresentação de tecnologias, processo, componentes e termologias do universo da mecânica industrial. Visão geral do universo da mecânica industrial e capacitação para interagir dentro deste universo.

Bibliografia básica e complementar:

KIMINAMI, C. S.; CASTRO, W. B. de; OLIVEIRA, M. F. de. *Introdução Aos Processos de Fabricação de Produtos Metálicos*. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2013.

GROOVER, M. P. *Introdução Aos Processos de Fabricação*. 1ª ed. 2014. Rio de Janeiro: LTC.

PARTE DIVERSIFICADA OPTATIVA

ESPAANHOL

Importância do Espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical – morfologia, sintaxe e ortografia básica. Compreensão auditiva e textual. Produção oral e escrita.

Bibliografia básica e complementar:

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. *Cercanía Joven 1*. São Paulo, SM, 2013.

CASTRO, Francisca. *Uso de La Gramática Española*. Madrid, Edelsa, 1998.
HERMOSO, Alfredo González.

MILANI, Maria Esther. *Conjugar es Fácil em Español*. Madrid: Edelsa, 1998. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo, Saraiva, 2003.

ROMANOS, Henrique: *Español Expansión: ensino médio*. Volume único. São Paulo, FTD, 2004.

18. Metodologia

A Metodologia consiste num conjunto de métodos fundamentados em pressupostos filosóficos que alicerçam um estudo particular e a autonomia de trabalho, partindo do princípio da individualidade e da formação diferenciada de cada docente e de sua capacidade de mobilizar e sensibilizar o outro à aprendizagem dos conteúdos dos componentes curriculares trabalhados por diferentes atividades pedagógicas.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 - LDB, os conteúdos e as metodologias serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades *on-line*.

Segundo a BNCC, a aprendizagem deve ser avaliada a partir de ações pedagógicas firmadas na seleção, produção, aplicação e avaliação dos recursos didáticos e tecnológicos

Dessa forma, a metodologia do trabalho pedagógico será diversificada, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas; utilização de recursos audiovisuais; leitura programada de textos; análise de situações-problema; esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas; aulas práticas em laboratório; projetos; pesquisas; trabalhos; seminários; debates; painéis de discussão; sociodramas; estudos de campo, estudos dirigidos e comparativos; tarefas extraclasse; orientação individualizada e em ambiente virtual de aprendizagem (Ex.:

Moodle/Classroom).

O Planejamento do conteúdo e desenvolvimento da disciplina será anual, devendo ser reavaliado no início do segundo semestre. O professor planejará e reavaliará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo com as especificidades do plano de ensino.

19. Avaliação da aprendizagem

Sob a ótica de Sant'Anna avaliação é:

“Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático”.
(SANT'ANNA, 1998, p.29, 30)

Em 1993, Bloom constatou que a avaliação do processo ensino-aprendizagem apresenta três tipos de funções: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória). Para o autor, a avaliação diagnóstica (analítica) permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer, portanto, sendo aplicável no início do ano, momento em que o professor objetiva verificar o conhecimento prévio de cada aluno, tendo como finalidade constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis dos estudantes. Na avaliação formativa (controladora), analisa-se se o aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da aprendizagem, antes de avançar para outra etapa subsequente de ensino-aprendizagem. Nessa avaliação, o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estímulo para continuar os estudos de forma sistemática, além de permitir ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, auxiliando na reformulação do seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. E, finalmente, a avaliação somativa (classificatória) tem como função básica a classificação dos alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino.

Para a LDB - Lei 9.394/96 - o processo de avaliação da aprendizagem deve ser paralela e contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A verificação do rendimento escolar constará da aferição do desempenho do aluno e aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. A avaliação será norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

Ao abordar avaliação da aprendizagem, a Base Nacional Comum Curricular -

BNCC, refere-se à construção e à aplicação de procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

Ao professor propiciará o diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem e a oportunidade de analisar sua prática pedagógica e suas estratégias de ensino conforme as necessidades de seus alunos.

Com caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo as avaliações serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; autoavaliação; provas escritas; provas práticas; provas orais; seminários; participação em eventos culturais e pedagógicos; projetos interdisciplinares, entre outros.

19.1 Processo de Avaliação

A verificação do rendimento escolar fundamentará a avaliação do aproveitamento, expresso em notas e a apuração da assiduidade.

Independentemente da duração da jornada escolar, a seleção do conteúdo das avaliações é de autonomia do professor, porém as séries não poderão apresentar conteúdos muito diferentes entre si quanto ao prazo de cumprimento, pois, a cada final de semestre, os alunos serão submetidos a um simulado contemplando o conteúdo do semestre, se não todo o conteúdo, ao menos 80% do proposto na Base Nacional Comum, podendo contemplar também os conteúdos da Formação Profissional e outras áreas da Estrutura Curricular.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações, mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos deverão ser submetidos a três ou mais instrumentos de avaliação, tendo seu rendimento registrado em, pelo menos, dois momentos, meados e final de cada semestre.

A avaliação do aproveitamento será contínua e compreenderá o acompanhamento do processo de aprendizagem, devendo incidir sobre o desempenho do aluno nas diferentes situações, nos objetivos propostos, trabalhos e atividades individuais ou em grupos, no desempenho global, crescimento e envolvimento no processo de aprendizagem e, além dos avanços já conseguidos em termos de construção de conhecimentos relativos aos diferentes componentes curriculares, nas

habilidades e nas atitudes desenvolvidas durante o período. A análise deve privilegiar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, indicando a possibilidade de prosseguimento de estudos. Portanto, caberá, como etapa final da avaliação do discente, a análise de seu rendimento global por área do conhecimento específico.

Em atendimento à LDB, considerar-se-á a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, assim como à BNCC (2018), que considera que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva, assumindo uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

19.2 Processo de Promoção

O processo de promoção na Educação Básica, segundo a LDB 9.394/96, Artigo 24, nos níveis fundamental e médio, será organizado de acordo com o inciso II, item a, por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola.

Considerar-se-á aprovado na respectiva disciplina, quanto à assiduidade e aproveitamento e estudo de recuperação, se necessário, o aluno que obtiver:

- 12 (doze) pontos em cada componente curricular no final dos dois semestres, tendo a média de cada semestre peso 1, média aritmética igual ou superior a 6.0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) do total exigido de horas letivas.

- média final igual ou superior a 6.0 em cada área de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Núcleo Articulador e Formação Profissional) média das notas finais igual ou superior a 6.0 (seis).

- os estudantes com frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e que não forem aprovados por média igual ou superior a 6.0 (seis) no componente curricular ou na avaliação global por área de conhecimento terão sua situação analisada pelo Conselho de Classe.

19.3 Processo de Recuperação

A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, Artigo 24, inciso V, item a, aborda a

obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Considera-se que a recuperação, integrada no processo regular de aprendizagem, tem por objetivo possibilitar ao aluno a superação de insuficiências verificadas em seu aproveitamento e será conduzida prioritariamente como orientação e acompanhamento do que o aluno aprendeu e o que precisa aprender. Será contínua e paralela no decorrer do ano letivo, conforme o desenvolvimento dos conteúdos pelos alunos, cujo aproveitamento seja considerado insuficiente, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Ficará sujeito à recuperação o estudante que obtiver, no componente curricular, nota final inferior a 6.0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades. Fica assegurada ao estudante a recuperação paralela das aprendizagens não alcançadas, que deverão ser trabalhadas, antecedendo a recuperação final, conforme previsão no plano de ensino do professor.

A nota da avaliação de recuperação final deverá compor a soma de doze pontos totais quando adicionada a média final. Caso a soma das notas (média final + recuperação) seja superior a doze pontos, o aluno ficará com a média 6.

Se a nota de recuperação do aluno for inferior à nota já alcançada, o aluno permanecerá com a média já obtida.

Será submetido a julgamento de Conselho de Classe o aluno que obtiver, após os estudos e avaliações de recuperação, nota abaixo da mínima estabelecida para aprovação.

19.4 Retenção

Será retido, mesmo após estudos de recuperação, o aluno que obtiver:

- frequência inferior a 75% (setenta e cinco) em qualquer dos componentes curriculares, ou inferior a 75% (setenta e cinco) do total da área de conhecimento, qualquer que seja a média de aproveitamento;
- média inferior a 6.0 (seis), independentemente da frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento), em pelo menos uma área do conhecimento;
- média final inferior a 6.0 (seis) e frequência inferior a 75% (setenta e cinco) em uma das áreas de conhecimento, após análise do Conselho de Classe.

20. Trancamento

O aluno que estiver impossibilitado de frequentar o curso no ano letivo, por motivo de doença grave, ausência temporária do país para participar de intercâmbio

cultural ou impedimento de força maior devidamente comprovado, e desejar reservar sua vaga para o próximo ano, deve dirigir-se à Secretaria Acadêmica para solicitar o “trancamento” da matrícula, com anuência expressa dos pais ou responsáveis, o que será analisado pelo Conselho Diretor. O requerente deverá frequentar normalmente as aulas enquanto aguarda a decisão final do Conselho.

O Regimento Escolar não permite trancamento a alunos da 1ª série, com ressalva à aprovação do Conselho Diretor após análise do caso.

21. Conselho de Classe

Em 1971, foram instituídos no Brasil os Conselhos de Classe pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional publicada no mesmo ano (Lei 5.692/71), ambos refletiam o autoritarismo característico da sociedade da época. Porém, com a Constituição de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 1996 (Lei 9.397/96), foi assegurado a todos o direito à educação sem discriminação e de forma mais democrática, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e à preparação para o exercício da cidadania. O Conselho de Classe teve suas funções redefinidas perante a comunidade escolar e sua função passou a ser a de avaliar a eficácia da ação pedagógica e não apenas verificar notas ou problemas disciplinares dos alunos.

Dessa forma, o Conselho de Classe terá a finalidade de avaliar o aluno integralmente em relação à aquisição de conhecimentos, atitudes, valores, habilidades sociais e psicomotoras; em relação ao processo educativo, visando atingir os objetivos da educação, especificamente o rendimento do aluno e da turma; o cancelamento ou o impedimento de renovação de matrícula de alunos com problemas disciplinares consolidados por registros realizados no sistema acadêmico, durante o ano letivo.

O Conselho de Classe, órgão consultivo e deliberativo, deverá atender ao disposto no Regimento Escolar e, entre as suas funções, deverá acompanhar o rendimento escolar de uma determinada série ou classe, em caráter individual, procedendo a sua constante avaliação, incentivo, aconselhamento e julgamento ao final do ano letivo; analisar os problemas da classe como um todo e os referentes a diferenças individuais dos alunos; proceder à avaliação global dos alunos com vistas à recuperação contínua e paralela e à promoção ou retenção no final do ano letivo e propor medidas que contribuam para a eficiência do processo educativo.

O Conselho de Classe ocorrerá em dois momentos, no primeiro e no segundo semestre. No primeiro semestre, será feita a análise da turma, identificando progressos, detectando dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, propondo alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas. No segundo semestre, a análise constituirá do entendimento geral do rendimento e

frequência globais dos alunos.

O Serviço de Orientação Educacional - SOE - informará aos pais sobre as alternativas didático-pedagógicas, planos de estudos e monitorias que o aluno deverá realizar para sanar suas dificuldades e aprimorar suas habilidades e capacidades pedagógicas.

22. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade escolar de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à área de formação profissional do educando. Corrobora com o processo de ensino-aprendizagem, sendo importante elo entre a teoria e a prática, propiciando diferentes demandas da prática profissional.

O TCC é optativo e tem duração de 180 horas. O(a) aluno(a) que optar por seu desenvolvimento terá sua carga horária acrescida à regular e obrigatória em seu Histórico Escolar. Seu desenvolvimento dar-se-á na série final do curso, a fim de aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolver as atividades propostas de forma satisfatória para o aprendiz.

Sua realização envolve o desenvolvimento e domínio de forma consolidada e aprofundada de um tema/assunto (pertencente à estrutura curricular do curso) escolhido pelo(a) aluno(a) em convergência com o(a) professor(a) orientador(a). Para tanto, é necessária a elaboração de um trabalho acadêmico teórico sob orientação de um(a) professor(a). O modelo do trabalho e outras informações necessárias estão disponíveis no site do COTIL.

Ao término do TCC, o(a) aluno(a) fará uma apresentação do trabalho para uma banca examinadora para sua aprovação.

23. Estágio supervisionado

O estágio é ato escolar supervisionado que proporciona ao aluno uma integração ao mundo do trabalho e visa ao desenvolvimento dos componentes curriculares e ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Deverá atender à Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e ao disposto no Regimento Escolar.

O estágio supervisionado é optativo e tem duração mínima de 360 horas, não podendo exceder a jornada de 6 horas diárias e 30 horas semanais. O(a) aluno(a) que optar por seu desenvolvimento terá sua carga horária acrescida à regular e obrigatória em seu Histórico Escolar.

O(A) aluno(a) poderá iniciar o estágio supervisionado a partir da segunda série

do curso, em instituições públicas ou privadas. Recomenda-se sua realização na série final, a fim de aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolver as atividades propostas de forma satisfatória para a parte concedente e para o aprendiz. Para seu desenvolvimento, é necessário celebrar Convênio de Concessão de Estágio, com Termo de Compromisso e Plano de Atividades. Os modelos dessas e de outras documentações necessárias estão disponíveis no site do COTIL. Agentes intervenientes também poderão celebrar convênios de estágio.

O aluno que comprovar exercer ocupação idêntica àquela a que se refere o curso, poderá, em casos específicos, ter computado o tempo de trabalho para efeito de estágio.

Ao término do estágio, o(a) aluno(a) preencherá o relatório final e o encaminhará ao Colégio para sua aprovação.

24. Projeto integrador

O projeto integrador é uma prática pedagógica de interdisciplinaridade que concatena os assuntos e conteúdos abordados em sala de aula durante o curso. Possibilita relacionar a teoria e a prática profissional por meio de desenvolvimento de projetos que atendam a demanda e ao interesse da comunidade local. Além disso, permite estimular as competências requeridas pelo mercado de trabalho, dentre elas: visão sistêmica, criatividade, proatividade, resolução de problemas e trabalho em equipe. Sua realização é orientada por um(a) professor(a), com a colaboração de todos os professores do curso.

As diretrizes e orientações do projeto integrador e outras informações necessárias para sua realização estão disponíveis no site do COTIL.

Ao término das aulas, os(as) alunos(as) farão uma apresentação do projeto para uma banca examinadora para sua aprovação.

25. Critérios de aproveitamento de estudos

A LDB (Lei nº 9.394/96) no artigo 24, inciso V, item d, aborda a possibilidade de verificação do rendimento escolar a partir do aproveitamento de estudos concluídos com êxito. Terá direito a requerê-lo aqueles que estiverem em conformidade, ainda, com o artigo 39, parágrafo segundo, item II, quanto ao tipo de formação de Educação Profissional Técnica de nível médio.

Será considerado o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares já cursados com aprovação, nos Colégios Técnicos da UNICAMP – COTIL e COTUCA - ou instituição congênere, desde que dentro do mesmo nível de ensino, observando os pressupostos legais, como a LDB e as Normas Institucionais.

26. Dispensa de disciplina

É permitido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispensa na disciplina de Educação Física aos discentes, nos casos abaixo relacionados (§3º do art. 26):

- cumprir jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- ser maior de trinta anos de idade;
- estar prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- estar amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções congênitas ou adquiridas;
- ter prole (filho).

A solicitação deve ser feita à Direção Acadêmica, no ato da matrícula ou quando o aluno atender a um dos itens acima, através de protocolo de dispensa de disciplina preenchido na Secretaria Acadêmica da unidade com os documentos comprobatórios.

27. Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa desenvolvidas no Colégio vão ao encontro da política de estímulo à pesquisa, implementada pela Pró-Reitora de Pesquisa da UNICAMP – PRP. Nossos professores proporcionam aos alunos interessados um primeiro contato com a ciência por meio da orientação de projetos de Iniciação Científica Júnior. O COTIL também oferece, anualmente, Oficina de Escrita Científica, para auxiliar os alunos a desenvolverem temas atuais relevantes com as técnicas de investigação científica disponíveis.

Além disso, a PRP oferece para os alunos dos colégios técnicos dois programas de pesquisa:

- Ciência e Arte na Férias – CAF: realizado anualmente no mês de janeiro, tendo como objetivo despertar jovens talentos para a pesquisa científica e atividades artísticas e envolvê-los, desde cedo, em atividades práticas em que haja contato com os desafios atuais da ciência, a metodologia do trabalho científico, o ambiente humano dos laboratórios de Pesquisa e as diferentes formas de expressão artística.

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC-EM: proporciona aos estudantes do Ensino Médio a oportunidade de desenvolver atividades de Iniciação de Pesquisa Científica, sob a orientação de professores e pesquisadores desta Universidade.

Assim como a PRP, a Agência de Inovação da UNICAMP - INOVA - também proporciona uma oportunidade aos alunos do Colégio:

- Inova Jovem: competição anual de empreendedorismo destinada aos alunos

do Ensino Médio e Técnico para capacitá-los nas metodologias de *Design Thinking*, *Lean Canvas* e *Pitch*, propondo inovações ou criando novos negócios de impacto.

28. Atividades de extensão

As práticas de extensão cumprem o papel de conduzir a Universidade a atividades interdisciplinares, educacionais, culturais, científicas e políticas, promovendo a interação e a transformação de todos os agentes envolvidos e, assim, desenvolvendo a sua essência para com a sociedade. Portanto, as atividades de extensão são um importante ponto de conexão da Universidade com a comunidade, que, dentro do conceito de educação continuada, atendem a um perfil heterogêneo de pessoas.

Na Universidade, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC - é o órgão responsável pela idealização, promoção e desenvolvimento da Extensão e Cultura, cabendo à Escola de Extensão da UNICAMP – EXTECAMP a coordenação, supervisão, organização e divulgação dos cursos de extensão.

No âmbito do Colégio, essas atividades são de responsabilidade de seu Coordenador de Extensão. Os professores recebem incentivo e apoio para desenvolverem cursos, práticas e atividades extensionistas que atendam às necessidades e às demandas da sociedade.

29. Internacionalização

Criado em 2014, o Programa de Internacionalização da UNICAMP contempla, desde seu início, a internacionalização dos Colégios Técnicos. Editais são lançados anualmente pela DERI – Diretoria Executiva de Relações Internacionais com o objetivo de promover a cooperação acadêmico-científica internacional, dando oportunidade para docentes, acompanhados por um grupo de alunos, realizarem visitas técnicas a instituições fora do país. Os editais divulgados pela DERI também contemplam os funcionários do Colégio.

Além dos editais de internacionalização, a Universidade, em parceria com a *Beijing Jiaotong University* e a Sede do Instituto Confúcio na China, oferece aos alunos da graduação e do Colégio cursos de língua e cultura chinesa (Mandarim).

30. Apoio ao discente

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer o acompanhamento e os instrumentais necessários para o(a) aluno(a) iniciar e prosseguir seus estudos.

Na área acadêmica, o COTIL oferece o Serviço de Orientação Educacional – SOE (previsto no Regimento Escolar), para assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo em atenção não apenas à qualidade do ensino, mas também à

qualidade de vida de nossos alunos. Dentre os serviços oferecidos, destaca-se a orientação dos alunos em cooperação com os professores, a família e a comunidade; acompanhamento escolar alinhado aos interesses, aptidões e habilidades do educando e encaminhamento à especialistas quando exigirem assistência especial; participação no processo de avaliação e recuperação dos alunos, sugerindo medidas ou estratégias que facilitem a obtenção de resultados positivos; atendimento aos pais e alunos para esclarecimentos relativos ao processo de orientação destes e participação das reuniões de Conselho de Classe, subsidiando o trabalho dos professores.

Na área da saúde, a Coordenadoria de Serviços Sociais – CSS/CECOM (órgão responsável pelo planejamento e execução das ações de promoção e prevenção, assistência e reabilitação da saúde, direcionadas à comunidade da Universidade) oferece atendimento ambulatorial gratuito aos seus alunos, funcionários docentes e não docentes em diversas especialidades médicas, Saúde Mental, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Odontologia. O Ambulatório Médico-Odontológico no *campus* I em Limeira foi criado em 1986, e atualmente realiza atendimento médico, odontológico e de enfermagem. Além disso, desenvolve atividades de prevenção às doenças: campanhas e bloqueios de vacinação, palestras de saúde em geral, orientações de saúde aos alunos ingressantes, acompanhamento dos casos de vigilância epidemiológica e treinamento em Primeiro Socorros. O CECOM também oferece atendimento terapêutico aos alunos dos Colégios pelo Laboratório do Adolescente, com psicólogo e médicos psiquiátricos residentes, para tratar dos problemas relacionados à adolescência.

31. Avaliação do curso

A UNICAMP realiza, tradicionalmente, a Avaliação Institucional da Universidade e de suas unidades. A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário – PRDU atua diretamente neste processo contínuo e permanente, que analisa de forma global e integrada as atividades, estruturas, relações, compromisso social, finalidades e responsabilidades sociais da instituição e de seus cursos. A avaliação é articulada com o ciclo de Gestão Estratégica da Universidade e desenvolvida por comissões interna e externa.

32. Ações inclusivas

É assegurado, no Colégio, um sistema educacional inclusivo, com igualdade de oportunidades educacionais para todos. Ações são realizadas desde o Exame de Seleção até a conclusão do curso pelos alunos. Os professores recebem orientações individuais de procedimento com alunos que apresentam documentos comprobatórios da condição diferenciada, como relatórios, laudos, e avaliações neuropsicológicas, ou

envolvidos em questões sociais e emocionais relevantes. O acompanhamento do desempenho do discente é realizado pela equipe do SOE.

Além disso, a Universidade oferece diversos tipos de bolsas-auxílio para facilitar a permanência dos alunos nos cursos; no Colégio, são oferecidas a Bolsa Auxílio Social, a Bolsa Alimentação e a Bolsa Transporte.

33. Equipe de trabalho

33.1 Departamento de Mecânica

O Departamento, menor unidade administrativa, didática e de ensino do COTIL, resulta na união harmônica das atividades afins e é responsável pelo desenvolvimento dos programas de ensino necessários ao cumprimento do curso pelo qual é responsável, e prestação de serviços à comunidade, dentro de sua competência.

Chefe do Departamento de Mecânica: Prof. Maicon Carlos Barbosa. Engenheiro Mecânico graduado na Escola de Engenharia de Piracicaba; Cursando Pós-graduação nas áreas de Engenharia de Produção e Pedagogia Industrial. Foi aluno do COTIL cursando Mecânica no período 99/01 e leciona desde 2014. No âmbito externo à Unicamp, foi técnico mecânico, analista de processos e gestor de engenharia.

Vice-chefe do Departamento de Mecânica: Prof. Jessé Alessandro Sacco. Técnico Mecânico pelo COTIL e graduado em Tecnologia em Informática na UNICAMP. Cursando especialização *lato sensu* em Usinagens Especiais no SENAI.

33.1.1 Docentes da Formação Profissional

Nome do(a) professor(a)	Titulação
Ademir Perissotto	Técnico: Mecânica Geral - SENAI Técnico: Técnico em Mecânica - COTIL Graduação: Pedagogia - UNIP Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa - UNINTER Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Engenharia de Produção - UNINTER

César Donizetti Bazana	<p>Técnico: Eletromecânica - ETESG Trajano Camargo</p> <p>Técnico: Ferramenteiro - Escola SENAI Roberto Mange</p> <p>Técnico: Mecânico Geral - Escola SENAI Luís Varga</p> <p>Graduação: Engenharia de Produção Mecânica - UNIMEP</p> <p>Graduação: Pedagogia - UNIP</p>
Clériston Mateus do Nascimento	<p>Graduação: Engenharia Mecatrônica - Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba</p>
Jessé Alessandro Sacco	<p>Técnico: Mecânica - COTIL</p> <p>Graduação: Tecnologia em Informática - CESET - UNICAMP</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Usinagens Especiais - SENAI (em andamento)</p> <p>Mestrado: Engenharia Elétrica - Área de Concentração - Engenharia da Computação - UNICAMP (em andamento)</p>
Jurandir Rampim	<p>Técnico: Mecânica - COTIL</p> <p>Graduação: Pedagogia - Licenciatura Plena - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino</p>
Maicon Carlos Barbosa	<p>Graduação: Engenharia Mecânica - Escola de Engenharia de Piracicaba</p>
Marcelo Corbini	<p>Técnico: Eletrônica – Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa - Sta. Rita do Sapucaí</p> <p>Graduação: Engenharia Elétrica - Faculdades Integradas Einstein de Limeira - FIEL</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Controle e Automação de Processos Industriais e Agroindustriais - Faculdade de Engenharia Agrícola - UNICAMP</p>
Wesley Francis dos Santos	<p>Graduação: Engenharia de Controle e Automação - UNIP</p>

33.1.2 Docentes do Núcleo Comum, Parte Diversificada Obrigatória, Parte Diversificada Optativa e Núcleo Articulador

Nome do(a) professor(a)	Titulação
Alda Maria Rossi	<p>Graduação: Licenciatura em Letras - PUC</p> <p>Graduação: Pedagogia - UNINTER</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Psicopedagogia - ISCA</p>

Alexandre Calligaris Simões	<p>Graduação: Engenharia Mecânica - Escola de Engenharia de Piracicaba - EEP</p> <p>Graduação: Complementação Pedagógica em Matemática - Faculdades Claretianas</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Metodologia do Ensino e Aprendizagem da Matemática - Faculdade de Educação São Luis</p> <p>Mestrado: Matemática - UNESP</p>
André Albino de Almeida	<p>Graduação: Bacharelado em Filosofia - UNICAMP</p> <p>Graduação: Licenciatura em Filosofia - UNICAMP</p> <p>Graduação: Bacharelado em Letras - UNICAMP</p> <p>Graduação: Licenciatura em Letras - UNICAMP</p> <p>Mestrado: Linguística - UNICAMP</p> <p>Doutorado: Educação - UNICAMP</p>
Camila Fraisoli	<p>Graduação: Geografia - UNICAMP</p> <p>Mestrado: Geografia - UNICAMP</p>
Carla Cristina Fonte Bergonci	<p>Graduação: Licenciatura em Matemática - UNICAMP</p> <p>Graduação: Licenciatura em Pedagogia - FACON (em andamento)</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Matemática - IMECC / UNICAMP</p> <p>Mestrado: Matemática - UNICAMP</p>
Carolina Messora Bagnolo	<p>Graduação: Bacharel em Ciências Sociais - UNICAMP</p> <p>Graduação: Licenciatura em Ciências Sociais - UNICAMP</p> <p>Graduação: Licenciatura em História - UNIMES</p> <p>Mestrado: Mestre em Sociologia - UNICAMP</p> <p>Doutorado: Doutora em Educação - UNICAMP</p>
Cristiane Margareth Mion Ramos	<p>Graduação: Matemática - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Matemática - União das Faculdades Claretianas</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> Metodologia do ensino de Matemática e Física - UNINTER</p>
David Elias da Silva	<p>Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Física - UNICAMP</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Gestão Educacional e Docência do Ensino Superior - Faculdade Devry / Metrocamp Campinas</p> <p>Mestrado: Educação - UNICAMP</p>

<p>Dorival Donizeti Marchi</p>	<p>Graduação: Licenciatura Plena em História - Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Araraquara Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em História do Brasil - UNICAMP Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em História do Pensamento - UNESP - Rio Claro Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Metodologia do Ensino-Aprendizagem de História no Processo Educativo - Faculdade de Educação São Luís - Jaboticabal Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Informática da Educação - Universidade Federal de Lavras Mestrado: Educação - Universidade São Francisco</p>
<p>Eduardo Salmazo</p>	<p>Graduação: Licenciatura em Física - UNICAMP Pós-Graduação: MBA em Gestão Escolar - Instituto de Pesquisas e Educação Continuada Economia e Gestão de Empresas, I-PECEGE (ESALQ - USP), Brasil. Pós-Graduação: Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais: aplicações e possibilidades. Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR Pós-Graduação: Especialização em Ensino à Distância. Universidade Paulista - UNIP Mestrado: Ciências e Engenharia de Petróleo na Área de Exploração - UNICAMP</p>
<p>Edvaldo Aparecido Rofatto</p>	<p>Graduação: Letras - Faculdade de Ciências e Letras de Araras Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Metodologia do Ensino de Português - UNICLAR Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Psicopedagogia Institucional - Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Direito Educacional no Processo Ensino-Aprendizagem - Faculdades Claretianas - Batatais</p>
<p>Flaviana Fagotti Bonifácio</p>	<p>Graduação: Letras - Português e Inglês - UNIMEP Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Psicopedagogia Institucional - Faculdade de Educação São Luis Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Formação de Formadores em Educação de Jovens e Adultos - UnB/SESI/UNESP Mestrado: Linguística Aplicada - UNICAMP (incompleto)</p>

Gislaine Márcia Kairalla	<p>Graduação: Curso de Física - UNESP - Rio Claro</p> <p>Graduação: Pedagogia - Faculdades Claretianas</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Psicopedagogia - ISCA</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Gestão Educacional - Faculdades Claretianas</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Educação a Distância: planejamento, Implantação e Gestão - Faculdades Claretianas</p>
Heloísa Helena Wistuba dos Santos	<p>Graduação: Letras - UNICAMP</p>
Ione Brandão Viana	<p>Graduação: Letras - UNIMEP</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> - Área de Educação - Metodologia do Ensino de Português - UNICLAR União das Faculdades Claretianas</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Informática em Educação - UFLA</p> <p>Mestrado: Educação - Universidade Metodista de Piracicaba</p>
Jack Assis	<p>Graduação: Educação Artística - Centro Universitário Adventista de São Paulo</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Arte-Educação - Centro Universitário Claretiano</p> <p>Pós-Graduação: <i>lato sensu</i> História da Arte - Centro Universitário Claretiano (em andamento)</p> <p>Pós-Graduação: Pedagogia e Performance do Violão Erudito e Popular - Alpha Cursos de Pós-Graduação e Extensão (em andamento)</p> <p>Mestrado: Educação, Arte e História da Cultura - Mackenzie-SP (trancado)</p>
José Roberto Ribeiro	<p>Graduação: Educação Física - UNIMEP</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Metodologia e Didática do Ensino - Faculdade de Ciências e Letras "José Olympio" de Batatais</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Educação Física Especial - UNIMEP</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Educação Física Escolar - UNESP - Rio Claro</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Desenvolvimento Gerencial para Universidades Públicas - UNICAMP</p>
Josirley Maria Menezes da Silva	<p>Graduação: Licenciatura em Português e Literatura - PUC</p> <p>Mestrado: Educação - UNICAMP</p> <p>Doutorado: Educação - UNICAMP</p>
Larissa Giorgetti Mendes	<p>Graduação: Licenciatura em Química - UNIARARAS</p> <p>Mestrado: Engenharia Química - UNICAMP</p> <p>Doutorado: Engenharia Química - UNICAMP (em andamento)</p>

Marcelo Dotti	Graduação: Licenciatura em Química - UNIMEP Mestrado: Educação - UNIMEP
Maria Julia Buck Rossetto	Graduação: Licenciatura em Geografia - UNICAMP
Marise de Souza Blezer	Graduação: Licenciatura em Ciências - Habilitação em Química - UNIMEP Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Gestão de Efluentes Líquidos Industriais - CESET - UNICAMP
Maurício F. Martinatti Rodrigues	Graduação: Licenciatura em Filosofia - Centro Universitário Salesiano de São Paulo Graduação: Licenciatura em Pedagogia - Universidade Metropolitana de Santos (em andamento) Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> Ensino de Filosofia - UFSCAR Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> Metodologia e Gestão para Educação a Distância - UNIDERP
Murilo França Tabosa	Graduação: Licenciatura em Matemática - UNICAMP Pós-Graduação: MBA em Gestão Escolar - USP/ESALQ Pós-Graduação: Curso de aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais: aplicações e possibilidades - UFSCAR Pós-Graduação: Curso de aperfeiçoamento em Tecnologia e Educação para o século XXI - UFSCar. Mestrado: História da Educação - UNICAMP Doutorado: PECIM/FE - UNICAMP (em andamento)
Paulo César Venâncio	Graduação: Ciências Farmacêuticas - UNIMEP Graduação: Complementação Pedagógica - Extensão universitária em Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional em Nível Médio - CEETPS Pós-Graduação: Especialização em Farmácia Homeopática - Instituto Homeopático François Lamasson - Ribeirão Preto Pos-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Ciências. Faculdade de Educação São Luís - FESL Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Cosmetologia e Manipulação de Magistrais - UNIMEP Graduação: Licenciatura em Pedagogia - FACON (em andamento) Doutorado: Área de Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica - FOP-UNICAMP

Regiane Ap. Emiliano Potenza	<p>Graduação: Letras - Licenciatura com Habilitação Português/Inglês - Universidade Metodista de São Paulo</p> <p>Graduação: Pedagogia - Licenciatura Plena - Centro Universitário Claretiano</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Ensino de Português, Literatura e Redação - Centro Universitário Claretiano</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> para Docentes em Língua Inglesa - UNESP</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> - Curso de Formação Específica: Língua Inglesa - Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores "Paulo Renato Costa Souza"</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira - UNINTER</p>
Ricardo Colturato Festi	<p>Graduação: Bacharelado em Ciências Sociais - UNICAMP</p> <p>Graduação: Licenciatura em Ciências Sociais - UNICAMP</p> <p>Mestrado: Sociologia - UNICAMP</p> <p>Doutorado: Sociologia - UNICAMP</p>
Ricardo Neves Biazzini	<p>Graduação: Licenciatura em Matemática - UFSCAR</p> <p>Graduação: Licenciatura em Pedagogia - FACON (em andamento)</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Matemática - IMECC / UNICAMP</p> <p>Mestrado: Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - UNESP</p>
Rosa Maria Boccia Ragonha	<p>Graduação: Licenciatura em Letras - UNIMEP</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Docência Universitária: Métodos e Técnicas - UNASP</p>
Rosmari Aparecida Ribeiro	<p>Graduação: Licenciatura Plena em Letras: Português e Inglês - Faculdade de Ciências e Letras de Araras</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Língua Portuguesa e Produção de Texto - Faculdade de Educação São Luís.</p> <p>Aperfeiçoamento em Língua Espanhola 360h – Universidade de Brasília</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Língua Portuguesa - UNICAMP</p>

Sandro Dias	<p>Graduação: Licenciatura Plena em História - UNIMEP</p> <p>Pós-Graduação: Aperfeiçoamento em Programa de Pós- Graduação em Educação - PPGE - UNIMEP</p> <p>Mestrado: História e Historiografia Literária - UNICAMP</p> <p>Doutorado: Ciências - Ecologia Aplicada, Ambiente e Sociedade - ESALQ/CENA - USP</p>
Susy Mary Aparecida Bertagna Jacintho	<p>Graduação: Geografia - UNESP - Rio Claro</p> <p>Graduação: Licenciatura em Geografia - UNESP - Rio Claro</p> <p>Graduação: Pedagogia, Licenciatura Plena com as Habilitações para o Magistério dos anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil - FAPI</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>strictu sensu</i> em Geociências e Ciências Exatas - Área de Concentração em Geociências e Meio Ambiente - UNESP - Rio Claro</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Informática em Educação – Área de Concentração em Educação - UFLA/MG</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em Psicopedagogia - Área de Concentração em Educação - ALIE/Limeira</p>
Wellington de Oliveira	<p>Graduação: Licenciatura em Biologia - UNIARARAS</p> <p>Graduação: Licenciatura em pedagogia - UNAR</p> <p>Pós-Graduação: Especialização <i>lato sensu</i> em sustentabilidade ambiental - UNESP</p> <p>Pós-Graduação: MBA em gestão escolar - USP</p> <p>Mestrado: Geociências e Meio Ambiente - UNESP</p>

33.2 Corpo técnico-administrativo

Servidor	Função
Aline Serpeloni Aleixo Ferreira	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
Ângela Ap. de Alcântara Fachinelli	PAEPE - Profissional Apoio Técnico de Serviços
Ângela Rosa Locateli de Godoy	PAEPE - Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação
Claudinei Gomes da Silva	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
Daniel Rogério Alves	PAEPE - Profissional Apoio Técnico de Serviços
Dorothi Aparecida Macedo Venancio	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
Edmilson Fernando Honório	PAEPE - Tecnólogo

Jane Valery Guerreiro Benazzi	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
José Mateus Ucelli	PAEPE - Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação
Gabriela Signorelli	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
Grazieli de Souza Lima	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
Lívia Salvador Basso	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
Luciano Mucini	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
Luis Fernando Chang de Oliveira	PAEPE - Tecnólogo
Maria Luisa Motta	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
Paulo Aparecido Cintra	PAEPE - Profissional da Arte, Cultura e Comunicação
Rafael Rossi Adam	PAEPE - Profissional da Arte, Cultura e Comunicação
Renan Vinícius Meyer	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
Sílvia Helena Covais	PAEPE - Profissional para Assuntos Administrativos
Telma Rocha	PAEPE - Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação
Vera Lúcia Ferreira da Silva Pereira	PAEPE - Profissional Apoio Técnico de Serviços
William Roberto de Paiva	PAEPE - Profissional da Tecnologia Informação e Comunicação

34. Instalações e equipamentos

Todas as salas de aula, assim como todos os laboratórios, são modernamente equipados para desenvolvimento das aulas e da prática profissional, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades através de um processo de ensino-aprendizagem focado em situações-problema. Além disso, a UNICAMP oferece o acesso à rede *wi-fi* dentro das dependências do Colégio e da Universidade. São realizados constantes investimentos em infraestrutura e equipamentos para melhor atenderem às demandas e necessidades dos cursos.

34.1 Infraestrutura física

Instalações em uso	Quantidade De Salas	Área construída (m ²)
Administração e/ou de apoio	08	500
Ambulatório médico-odontológico	01	210
Anfiteatro	01	150
Arquivo permanente	01	21

Banheiros	12	105
Campo de futebol	01	2000
Departamentos	07	147
Diretoria	05	217
Laboratórios de Informática	02	127,99
Laboratório de Enfermagem	01	111,36
Laboratório de Microbiologia	01	28,2
Laboratório de Exatas (Química, Física, Biologia e Matemática)	01	143,33
Laboratório de Produção Mecânica	01	283,25
Laboratório de Metrologia e Ensaio	01	86,57
Laboratório de Automação e Controle	01	60
Laboratório de Informática Aplicada	01	85,21
Laboratório de Informática - CAD (Departamento de Mecânica)	01	88,29
Laboratório de Desenho I (Departamento de Mecânica)	01	88,20
Laboratório de Desenho II (Departamento de Construção Civil e Geomática)	01	85,28
Laboratório de Informática - CAD (Departamento de Construção Civil e Geomática)	01	95,89
Laboratório de Topografia	01	14,94
Sala de aula	19	1500
Sala de convivência	01	45
Sala de Multimeios	01	30
Sala de tecnologia, informação e comunicação	01	60
Secretaria acadêmica	01	42
Posto de apoio institucional	01	21
Serviço de orientação educacional	01	42
Quadra poliesportiva	02	650
Quadra de areia	02	300
Vestiário	02	42
Cantina	01	300
Biblioteca	01	335

34.2 Laboratórios

34.2.1 Laboratório do curso Técnico de Mecânica

O curso Técnico em Mecânica possui toda infraestrutura destinada às atividades escolares, incluindo Laboratórios de Desenho Técnico Convencional, de CAD e CAM, de Produção Mecânica e CNC (em adequação para atender também Soldagem, Tratamento Térmico e Manutenção Mecânica), de Metrologia e Ensaio (em adequação para atender também Metalografia), e de Automação, Eletrotécnica e Mecatrônica.

Descrição dos equipamentos Laboratório de Desenho Técnico Convencional
Pranchetas com régua paralelas

Descrição dos equipamentos/softwarees Laboratório de CAD e CAM
Softwares de desenho assistido por computador (CAD) 2D e 3D: AutoCAD, Inventor, SolidWorks e Solid Edge
Software de programação digital de comandos numéricos (CAM): Inventor CAM
Softwares de simulação de comandos numéricos (CNC): FAGOR CNC Simulator e SinuTrain for SINUMERIK Operate
Software de edição de texto, planilhas eletrônicas e slides: LibreOffice
Software de programação de impressão 3D: Repetier-Host
Impressora 3D de deposição de camadas

Descrição dos equipamentos Laboratório de Produção Mecânica e CNC
Centro de Usinagem Vecker, com comando CNC Siemens
Torno CNC Romi, com comando CNC Fagor
Tornos convencionais
Retíficas planas
Fresa vertical
Fresa horizontal
Furadeira de bancada
Furadeira de coluna
Esmeril
Serra de Fita
Solda
Solda Geradora
Forno para tratamento térmico
outros equipamentos e ferramentas variados para uso prático

Descrição dos equipamentos/softwarees Laboratório de Metrologia e Ensaaios
Equipamento de Medição Tridimensional com software Software MCosmos Manual – Geopak
Rugosímetro
Projetor de perfil
Durometro
Máquina para ensaios de impacto
Instrumentos de precisão: suporte entre pontos, medidor de altura; paquímetros diversos, micrômetros diversos, suportes para

micrômetro, relógios comparadores e apalpadores, calibradores diversos, escalas, goniômetros, base magnética, desempenho de granito e nível de precisão, entre outros.

Descrição dos equipamentos/softwarees Laboratório de Automação, Eletrotécnica e Mecatrônica
Software de programação de CLP
Elementos de comando e ação pneumáticos e elétricos, controlados por CLP
Bancada móvel de eletropneumática
Osciloscópio
Fontes AC
Multímetros
Painéis de simulação de microcontroladores
Placas Arduino
Componentes eletrônicos variados para aulas práticas

35. Biblioteca

A Biblioteca do COTIL foi criada em 1969. A partir de 1991, houve a junção da Biblioteca do COTIL com a Biblioteca da FT (criada em 1989), instituindo a Biblioteca Unificada FT/CTL, que faz parte do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP – SBU (constituído pelo Órgão Colegiado, Coordenadoria do SBU, 29 Bibliotecas e Comissões de Bibliotecas). Ocupa o atual prédio desde 1999, com uma área de 335m², e tem como objetivo oferecer informações técnico-científicas como suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, possui em seu acervo físico, quase 19 mil itens, entre livros, revistas, periódicos etc. Aberta ao público nos períodos diurno e noturno, também oferece acesso a salas de estudo e computadores conectados à internet.

36. Acessibilidade

A Universidade atua fortemente em melhorias de acessibilidade em seus *campi*. Atualmente, trabalha em projetos resultantes de um estudo que identificou os pontos críticos de acessibilidade, as demandas de regularizações e os planos de requalificação estrutural de prédios, calçadas, praças e espaços de convívio universitário. Sua visão de futuro envolve um espaço universitário acessível, inclusivo e seguro.

O *campus* I da UNICAMP, em Limeira, possui adaptações físicas para deficientes, como vagas reservadas no estacionamento e rampas de acesso, e passa por constantes melhorias.

Além da acessibilidade física, a Biblioteca Central César Lattes, no *campus* de Barão Geraldo, oferece um Laboratório de Acessibilidade com serviços especializados

de tecnologias de informação e comunicação que viabilizam a inclusão de pessoas com necessidades especiais na vida acadêmica.

37. Referências Bibliográficas

ALVES, W. L. U. *A História da Educação no Brasil: da Descoberta à Lei de Diretrizes e Bases de 1996*. 2009. 93 p. Monografia (Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino Superior) - UNISALESIANO, Lins, SP, 2009.

BLOOM, BS, HASTINGS, T, MADDAUS, G. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Pioneira, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2001*. Rio de Janeiro: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.

ECONODATA – *Plataforma de Pospecção, 2019*. <https://econodata.com.br/>. Data de acesso: 01 de maio de 2019.

FUNDAÇÃO SEADE – *Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, 2019*. <https://www.insper.edu.br/biblioteca-telles/recursos-de-busca/seade/>. Data de acesso: 15 de maio de 2019.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 3ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

38. Modelos de Certificados e Diplomas

O COTIL emitirá diploma e certificado de conclusão aos alunos concluintes, com a organização curricular e respectivas cargas horárias impressas no verso do documento. O modelo será o utilizado no Colégio para curso técnico integrado ao ensino médio.